

ACQUARO



IDYLIO

IDYLIO



Repetição de imagem  
Repetition of image

0080 (\*)

A Cigana

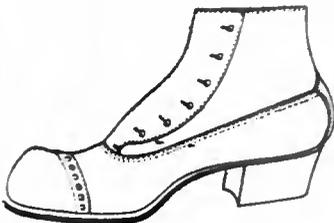


IDYLIO

# A MELHOR FESTA de FIM de ANNO E' UM PAR DE CALÇADO VILLAÇA



Botinas com botões, pellica preta ou amarella, artigo superior— 25\$000. Pelo correio mais 1\$000.



Botinas com botões, marca "Combate", preta ou amarella — 20\$000. Pelo correio mais 1\$000.



Botinas com elastico marca "São Paulo", preta ou de cor — 16\$000. Pelo correio mais 1\$000.



21, RUA DA LIBERDADE, 21

Telephone 2057

S. PAULO

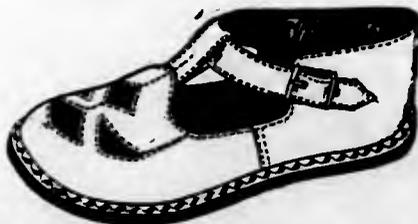


O MELHOR  
REMEDIO  
CONTRA  
CALLOS  
E' O

CALÇADO  
*Villaça*

Esta verdade attestada por innumeradas pessoas, é corroborada pelo exmo. sr. Cel. Paulo Orozimbo de Azevedo, ex-administrador dos Correios de S. Paulo.

"Declaro que desde que uso o CALÇADO VILLAÇA tenho gozado de grande allivio no soffrimento proveniente dos callos, pelo que tenho aconselhado ás pessoas de minhas relações para que experimentem esse excellente calçado. — Paulo Orozimbo de Azevedo."



Alpercatas VILLAÇA, de couro amarelo, macio—e sôla flexivel: numero, 17 a 24, 5\$000; 25 a 28, 6\$000; 29 a 33, 7\$000; 34 a 40, 9\$000. Pelo correio mais 1\$000.



Börseguins à Napolitana, pellica preta ou amarella, artigo fino, — 25\$000. Pelo correio mais 1\$000.



Börseguins à Napolitana, para homem, marca "Combate", de pellica preta ou amarella — 18\$. Pelocorreio mais 1\$000.



Börseguins à Ingleza, para homem, marca "S. Paulo", de pellica preta ou amarella — 16\$000. Pelo correio mais 1\$000.



6, A - RUA DIREITA - 6, A

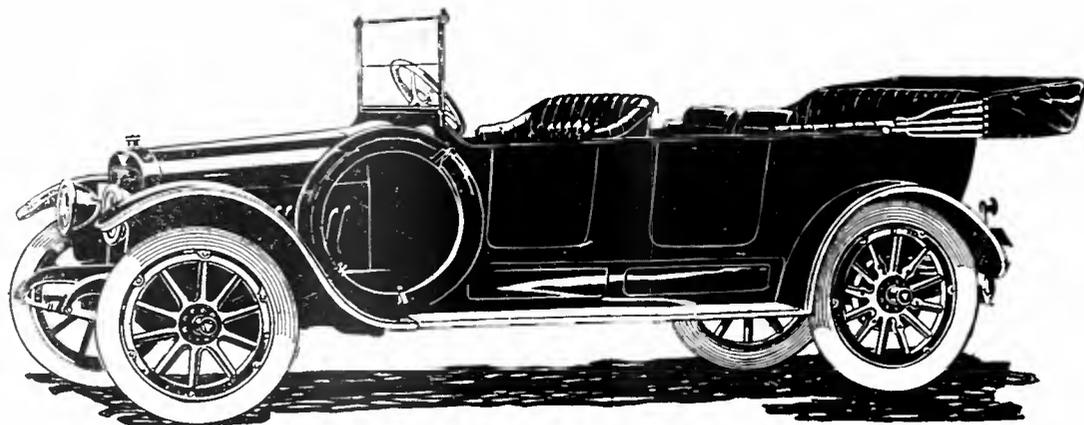
Telephone 4474

S. PAULO

## Companhia Calçado Villaça

# Automovel "HUDSON,"

Luxuoso. Elegante. Resistente.



Seis cylindros. = 40 H. P.

Lotação: 7 pessoas.

Dentre todos os modelos de seis cylindros é este o mais acreditado e o de preço mais modico.

Para mais informações com os Agentes: **Sociedade Industrial e de Automoveis "Bom Retiro"**

Largo de S. Francisco, 3 - S. Paulo

AM



Botina  
preta ou e  
cor — 25\$00  
1\$000.



Botina  
ca "Comb  
rella — 20  
mais 1\$00



Botina  
"São Pau  
16\$000. P.

21, RUA

Telep

S. I

Co



Os olhares dos rapazes

São da Senhorita *Ninon* as seguintes impressões.

Olhar apaixonado, José Rubião; olhar romântico, Fritz S. Queiroz; olhar estudado, Jayme Telles; olhar petulante, Pires Germano; olhar crítico, Orlando Penteado; olhar desaperado, Totó Pinto; o mais indiscreto, Luiz Paranaguá; olhar sympathico, Julio Mesquita Filho; olhar insolente, R. F.; olhar meigamente conquistador, Lauro C. Almeida; olhar falso, J. Libero; olhar sem vida, H. Bulcão; olhar malicioso, José Prates; olhar attractante, Mello Nogueira; olhar seductor, Mario Cardoso de Almeida.

Sua leitora assidua — *Ninon*.

Carta de uma quarentona

\*Apezar de quarentona e, por conseguinte, desiludida, visto Santo Antonio se ter conservado surdo a meus rogos, sou ainda travessa e patusca.

Aprecio immensamente as festas e reuniões chics, e por esse motivo é que não perdi o *Thié-Tango* realisado no *Skating*.

Si pelo Santo Casamenteiro esquecida fui, creio que não o serei pela "*Cigarra*.. que, henevola, dará publicação a esta.

Antecipadamente lhe fica agradecida

A *Quarentona*.

Eis o que notei:

Iracema Jardim, com medo de se encabular si a musica parasse, antes que ella começasse a dançar; Edmêa Cunha dansando admiravelmente; Joanninha Penna, muito chic na sua elegante "*toilette noire*..; Kita dansando sempre com seu parzinho predilecto; Edith Rocha Mello, fazendo inveja a todos quando dansava o tango; Dulce Duarte de Azevedo, radiante como na kermesse; Celika, mui elegante quando dansava o tango com o sr. X.; Maria Ramos, gostou tanto que não sahio antes de duas horas; Isabel Veiga, pareceu-me um tanto nervosa, naquella dia; Cecilia Freire, sempre engraçadinha e attenciosa com seu cavalheiro; Martha P. deixou alguem muito triste, porque pouco dansou e sahio cedo; Innocencia, dizendo querer engordar. Aconselho-a a seguir o exemplo de sua irmãsinha, que detesta as dansas; Lucilla Moraes Barros, como sempre, graciosa e bonitinha e, finalmente, a senhorita X.

que era uma das mais bonitinhas, de tempos a tempos, volvia olhares ternos para o "*Bullet*..

Rapazes:

Hilmar Machado, enthusiasma-do com umas suissas que lhe estão apparecendo; Doria, sempre com a mesma carinha de ratinho novo; Polycarpo Silveira, tem boa prosa; é pena que torça tanto a bocca para falar; Carlos Nelsen Junior, todo contente ao receber felicitações pela boa ideia que tivera em organizar tão agradável "*matinée*..; Arthur Werneck, amavel e cortez; Sady Carneiro, pulando como um louquinho pelo salão; Moraes Barros, apreciou immensamente a festa e não perdeu uma contradança; dr. Correia Dias Filho, todo tristonho, não quiz dançar; A. S., o boquinha de chupar ovos, dirigindo galanteios ás moças; C. B., envergando um frack que não lhe vae mal, apenas lhe dá uns ares de urso de feira; Horacio Macedo, convencido de que é rival do Duque; Argemiro Sandoval, risosinho e satisfeito; Renê Moura, cada vez melhor dansarino, talvez auxiliado pelos seus bellos sapa... tinhos; A. Ferreira dos Santos, dansa com bastante elegancia; Octaviano Costa, animadissimo com o tango; O. A., por ter esquecido a dentadura em casa, não o vimos rir sequer uma vez; Raul Ferreira, pondo pó de arroz ás escondidas; dr. Luiz Chaubet, devorando uma empadinha e para disfarçar dizia:—ainda não jantei; Paulo Mattos, critico como sempre; Rodrigo Jaguaribe, com seus expressivos, (para não dizer arregalados) olhos procurava magnetizar as moças. Para terminar digo que o dr. Sylvio Monteiro foi o rapaz mais chic e bonitinho que lá esteve.

Creio que quem observou melhor a festa foi a *Quarentona*.

Para ser ideal.

Da Senhorita *Tota* recebemos estas impressões:

\* Para uma senhorita sêr ideal, precisa ter: os cabellos de Aracy de Almeida — os olhos de Laura Dias — o sorriso de Olga Norris — a bocca de Zuleika de Oliveira — a elegancia de Cecy Tavares — o chic de Vicentina R. da Luz — o andar de Sylvia Poyares — os pés de Margarida Prado e o encanto de Juacy Tavares.

Sempre admiradora e leitora assidua — *Tota*.

Moças de Piracicaba

\* Sendo a "*Cigarra*.. muito li-da nesta cidade, enviamos-lhe uma lista das moças daqui, para ser publicada:

A mais bonita, Vicentina Bocchetti; a mais chic, Odila Silveira Ferraz; a mais elegante, Laly Fachada; a mais religiosa, Lavinia de Camargo; a mais sympathica, Elisa do Amaral Mello; a mais esbelta, Cicloca Pinto Cezar; a mais corada, Helena Caiuby; a mais pianista, Dudú Mattos; a mais amavel, Celica Toledo; a mais insinuante, Olga Graner; a mais tristonha, Elisa Magalhães; a mais espirotuosa, Marica Moraes; a mais pequenina, Zizinha Pinto, a mais violinista, Irma Leitão; a mais desembaraçada, Ionica Ferraz; a mais retrahida, Amelia Fachada; a mais mimosa, Alexandrina Rodrigues; a mais cantora, Dulce de Souza; a mais indifferente, Nêné Graner; a mais sincera, Cecilia Pinto; a mais modesta, Liza Moraes; a mais constante, Cecilda Corrêa Dias; a mais loura, Antonietta Netto; a mais morena, Lininha Ferraz; a mais vistosa, Lindinha Juliano; a mais boozinha, Palmira Nobre; a mais graciosa, Pequitita Costa; a mais preparada, Abigail Ferraz; a mais alta, Astrêa Moraes; a mais meiga, Leontina Barbosa; a mais dada, Diva Marques; a mais talentosa, Dulce Ribeiro; a mais querida, Nêné Fachada; a mais apreciadora do "*tennis*.., Lavinia Barbosa; a mais parisiense, Olga Ferraz; a mais séria, Ondina Toledo; a mais discreta, Angelina Verza; a mais calma, Irene Ferraz; a mais delicada, Chiquinha Ferraz; a mais conversada, Therezinha Guimarães; a mais gentil, Ottilia Hoppener; a mais engraçadinha, Gessia Dias Corrêa; a mais bella, Filhota Aguiar..

Desculpe sr. redactor, o tamanho da lista, mas aqui ha muita moça...

Das assiduas leitoras — *Diversas piracicabanas*.

As que são mais vistas no "*Guarany*..

Leonidia V. continua a empregar todo o muque no piano para esquecer a... uma flor perfumada. Nêné, pesarosa com o pouco successo do vestido dos mil babadinhos; Z. P. L., contente por ter trocado o Fi... por um carioca; M. P. na duvida si é com ella ou com a ir-

# COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS



**A**UGMENTA consideravelmente, den umero para numero, a quantid de cartas que nos chegam desta capital e do interior do Estado para esta secção. posta à disposição de nossas gentilissimas leitoras, para que possam externar as suas impressões sobre assumptos da vida social.

Na impossibilidade de dar todas as cartas que recebemos, como fóra nosso desejo, somos forçados a adiar a publicação de muitas, pelo que pedimos mil desculpas ás distinctas senhoritas que nos honram com a sua interessante collaboração.

## Para ser perfeito

Eis a opinião da senhorita *July*:  
O rapaz paulista, para ser perfeito, deveria ter: o talento do dr. Pinheiro Junior a intrepidez do Luiz Sucupira; o bom humor do Snesio Rocha; o olhar do dr. Mello de Nogueira; a tez do dr. Gabriel de Rezende Filho; a intelligencia de Paulo Setubal; a delicadeza do dr. Cyro de Freitas Valle; a vivacidade do Ariosto de Azevedo; o porte do dr. Francisco Maranhão; a constancia do dr. Henrique Bayma; a fama do dr. Raul Bricquet; a elegancia do dr. José Rubião; o retrahimento do dr. Marcello Thiolier; a ingenuidade do Olegario de Almeida Filho; a amabilidade do dr. Garcia Braga; a educação do Eduardo Rolston; a cortezia do Arthur Lopes; o hom comportamento do Luiz Bamberg; a sinceridade do Antonio Freitas; o sorriso do Armando Rosa; a "allure.." do Hugo Harens; a timidez do Paulo Galvão e a dedicação do Felicio Cintra.

Desde já muito gratissima fica a leitora assidua — *July*.

## O Triangulo e o Corso

Somos gratos á seguinte cartilha da senhorita *Nini*:

• Seria injustiça de minha parte, não aproveitar a occasião para felicitá-lo pela magnificencia do ultimo numero da "Cigarra".

Tenho plena convicção de que todos se sentiram satisfeitos ao ler tantos trechos interessantes. Apesar do meu temperamento singular, senti desejos de escrever alguma coisa para ser publicada nesta importante

revista. Direi o que penso sobre os rapazes que frequentam o triangulo e o corso.

Dr. Mello Nogueira, querido por ser sempre amavel ao cumprimentar as innumeradas senhoritas de suas relações; dr. Justo Seabra, deve deixar aquelle terno periquito; Octavio Lefèvre, apesar do sua belleza, não é amado tanto quanto ama...; Zito Bueno, deve deixar de ser "jockey", pois é um sport perigosissimo; Orlando Penteado, se quizer ser mais bello, deve sujeitar-se a umas massagens, para conseguir uma tez fina; dr. Pinheiro Junior, sempre trabalhador e amavel; dr. Luiz Paranaquá, vão-lhe excessivamente bem aquellas calças de flanelinha creme; dr. Julinho Mesquita, distincto e risonho; dr. Mario Bulcão, precisa lutar-me com menos insistencia; Chiquinho de Mesquita, com aquelle rostinho insinuante; dr. José Libero precisa deixar de lojo os ares tristonhos e ficar mais amavel, pois o Domingo é dia de alegria, etc...; Carlito, exhibindo diariamente ternos novos. Cuidado com a crise!; dr. Edward Carmillo, quanto importancia!

Caso minha carlinha mereça ser publicada, prometto-lhe escrever outras. A assidua leitora — *Nini*.

## Moças de Pirassununga

A Senhorita *Cinyra* dirigiu-nos esta carta de Pirassununga.

• A assidua leitora *Cinyra*, pede á redacção d' "A Cigarra", a publicação d'esta, referente ás moças desta cidade.

A mais bonitinha, Umbelina; a mais modesta, Melena; a mais pre-

Neste e no ultimo numero d' "A Cigarra.. demos já, de cada vez, mais de cinco paginas desta secção, e, ainda assim, não dispuzemos de espaço sufficiente para attender a todas as nossas collaboradoras. No proximo numero, que terá perto de 100 paginas, augmentaremos tambem o espaço destinado ás nossas distinctas collaboradoras, ás quaes nos confessamos penhoradissimos, pela modo encantador com que acudiram ao nosso appello.

Pedimos ás nossas amaveis leitoras que evitem phrases e conceitos que possam molestar quem quer que seja, pois não podemos publical-os.

tenciosa, Ida; a mais importante, Suzana; a mais prosa, Laura; a mais eloquente, Ranulpha; a mais zangadinha, Adelaide; a mais risonha S. Moraes; a mais elegante, Branca; a mais automobilista, Elvira; a mais olhadeira Albina; a mais espirituosa, Marietta; a mais sensata, O. Freire; a mais ingenua, Lavinia; a mais prosa, Babita; a religiosa, Glauca; a mais constante, Lazineha; a mais conquistadora, Laura; a mais sincera, Martha; a mais sympathica, Maria Vieira; a mais popular, O. Passos; a mais apaixonada, Gloria, a mais pandega, Zuzú; a mais teimosa, Izolina e a mais indiscreta a *Cenira*.

## Segundo Grupo da Moóca

Eis o que diz a senhorita *Lucy* sobre as adjunctas do Grupo Escolar da Moóca:

• A M. Antonietta, bondosa e gentil por excellencia — E. Petit muito contrariada por ter sahido com a lingua de fóra no retrato do Conservatorio — B. Quadros, satisfeita com a sua nomeação — A. Chagas, sempre engraçadinha com seu passo miudinho — E. Campos, muito zangada com o grupo — O. Fonseca, queixando-se de estar emagrecendo — A Costa, apesar dos seu olhares ternos (mas expressivos) ri constantemente — L. Pereira, muito dengosa — E. Fonseca, com ares de senhora — I. Castro, sempre com sua habitual pose — A. Novaes, satisfeita com os successos da irman nos Estados Unidos.

Sempre crente da vossa bondade a constante leitora — *Lucy*.

Os olhares

São quintes imp

Olhar rom  
olhar estu  
petulante,  
tico, Orla  
perado, T  
creto, Lui  
pathico, J  
insolente,  
conquista  
olhar fals  
vida, H.  
José Pra  
Nogueira  
doso de  
Sua

Carta de

• Ap  
conseguir  
Antonio;  
meus ro  
patusco.

Apr  
tas e re  
tivo é q  
realisad

Si  
quecida  
pela "C  
publicaç

Ant  
decida

Eis  
Ira

se enca  
se, ante  
sar; Ed  
ravelme

chic na  
Kita da  
zinho pi  
lo, feze

dansava  
Azevedo  
se; Ce

sava o  
Ramos,  
antes d

pareceu  
quelle  
engraça  
cavalhe

muito  
sahiu r  
rer eng  
o exen  
testa  
Barros  
nitinha



reira, o mais protegido da sogra: Gumercindo Rodrigues, o mais sensato; Pedro Siqueira, o que mais gosta de "marmellada"; Arthur Rodrigues, sempre provando que já deu nonta-pê em barriga de sombração; João Xavier, o mais ingenuo; dr. Jonas só serve para ser gerente; Eurico Magalhães, só usa "penenez" nos dias de grande galla; Oswaldo S. de Barros, de commum accordo, o mais orgulhoso; Agalmo, o mais mentiroso; Orestes Nogueira... "je parle seulement français.; Pedro Betim, o mais garrucha; Nucio Alvaro, guarda-nocturno e diurno da rua José Paulino.

Da sua assidua leitora.—*Delyh...*

\* \*

#### Senhoritas do Paraizo

Recebemos da Senhorita V. C. a seguinte lista:

Peço-vos publicar na proxima "Cigarra" o seguinte em relação às Senhoritas do aristocratico bairro Paraizo.

Hilda Vianna, voluvel — Irene Vianna, a mais dedicada — Nair Poyares, sempre pensando nos estudos — Sylvia Poyares, muito importante — Vicentina R. do Luz, a mais vistosa — Beatriz Miranda, desconfiada — Olga Norris, sempre apaixonada — Hilda Norris, muito risonha — Zóca, a mais sem sorte — Cecy Tavares, sempre querida — Laura Dias, prosa — Juacy, a mais levada — Aurea Dias, sempre agradável — Abigail Tavares, a mais engraçadinha — Margarida Prado, "mignon" — Quita Prado, de veras romantica — Nuncia Puglisi, a mais creança — Nôca Oliveira, a mais gentil — Branca Camargo, magrinha — Aracy de Almeida, "toujours aimable" — Elvira Ponzini, sempre triste — Marina Burckhard, muito sympathica.

Muito agradecida — V. C.

\* \*

#### Frequentadores do "Minerva"

Escreve-nos a senhorita *Loirinha*:

"Em virtude do successo alcançado pelas listas que tendes publicado, envio-vos uma lista sobre os frequentadores do "Minerva".

Não estou de accordo com a senhorita Zizi. Eis a minha opinião: José Cardozo Franco, julga ser o comico "Tontolini", por ser assim chamado pelas moças;... será verda-

de?; Oswaldo Cardozo Franco, o mais coradinho; Manuel Gonçalves e Raul Didier, só não namoram quem não podem; Celso Caiuby, contente por ter encontrado uma pequena; Paulo F. com ciumes do Celso; Marinho C. Franco, aborrecido por ser tão pequeno; e o contrario acontece a João Marcondes, aborrecido da vida por ser tão grande; Plinio Lacerda, o mais feio; Antonio de Barros, o mais bomzinho; João Alfredo, satisfeito por ter sempre o cinema repleto; Jarbas C. Franco, triste por ter perdido a pequena, e ao mesmo tempo alegre, por ter encontrado outra; Eugenio de Campos, sem graça; o Guilherme, impaciente por não ter visto mais a sua moreninha; Emilio Galli, o mais serio; Francisco Otero, o mais bonitinho e Carlos de Castro, o mais afinado.

Do fundo do coração lhe agradece a publicação desta, a assidua leitora e amiguinha — *Loirinha*.

\* \*

#### Os jovens esquecidos

E' ainda da senhorita *Fifi* a seguinte cartinha:

"Envio tambem os nomes de alguns moços de S. Paulo, que ficaram esquecidos no numero passado d'"A Cigarra".

Evaristo C. de Toledo, extasiado pela belleza de seus dentes; Francisco Orlandi, sempre bonitinho; Joinville Seabra Barcellos, fugindo das moças que lhe pedem esmola na Moóca; Arthur Serpa, suspirando pela Filina; o Alphano, introduzindo nas sociedades do Braz o seu celebre "passo de urso", que mais parece passo de corvo louco; o J. A. Cintra, com a sua implicante feição de bugre; B. B. Barretto; cheio de "sardinhas"; Oswaldo Camara, sonhando com bolos gostosos; Luiz A. Fernandes, que bocca mimosa que elle tem!; J. Barretto, ingenuo. Da muito grata — *Fifi*.

\* \*

#### Os garbosos Escoteiros

"Como as minhas gentis patricias até hoje não se lembraram dos rapazes da Associação Brasileira de Escoteiros, venho pedir-lhe o obsequio de publicar a seguinte lista:

O mais chic, Oswaldo Luné Porchart; o mais entusiasta, o commandante Affonso Sammartino Netto; o mais pedante, Oswaldo

Cunha Bueno; o mais p'pa, Francisco Ribeiro da Silva; o mais delicado, Raul Didier; o mais bonito, o commandante A. Pacheco Junior; o mais sympathico, o commandante Alcides Sampaio; o mais esbelto, Joaquim Ribeiro da Silva; o mais peralta, Jorge E. Nogueira; o mais dentuço, Oláu Torres; o mais feio, Jonas Pacheco; o mais pau, Arão Nogueira; o mais bêbé, Flavio do Amaral; o mais fiteiro, Roberto P.; o mais bomzinho, João Ribeiro da Silva; o mais engraçado, R. Caiuby; o mais confiado, Rubens M.; o mais disciplinados, Antonio e Donizetti Figueiredo; o mais pernillongo, A. A. Cardoso; o mais ouzante, H. R. da Silva; o mais petulante, M. Frontini.

A leitora assidua — B. X..

\* \*

#### Notas de Quatro Admiradoras da "Cigarra"

Leiam agora estas notas de quatro admiradoras "d'A Cigarra":

"Entre muitos outros rapazes, notámos que: o Osorio Leite, é muito amorzinho dos outros; o Benedicto B. Barreto, muito moreno; o José R. Cardoso Franco, dá o fóra muito depressa; o Emilio Napoli, muito beato; o Jorge Galvão, muito corado; o Willy Funk, é muito "foot-baller"; o Carlos Teixeira, muito conquistador; o Paulo Milly, favorito das moças; o Carlos Castro, muito trocista; o Raul Didier, muito "bijou"; o Walter Behmer, muito bonitinho; o Passos, muito garganta; o Alencar Monte, preguiçoso; o A. Rego, bacalhau; o Roberto Caiuby, muito endinheirado; Lúlu Lacerda de O., namorado; o E. Rocha, podia ser mais delicado; o Willy Schoen, muito dansarino; o J. L. de O., muito canhão; o José M. Bouroul Filho, muito sympathico; o Francisco Otero, muito querido; o Arthur Friedenreich, infiel; o A. Pollisio, sem graça; o Waldemar Otero, muito chic; o João Franco, essencialmente cantor; o Manoel Pacheco, compridissimo; o Felicio Gomes, nervoso; o Waldemar Carvalho Pinto, criançola; o Victor Friedenreich, estudioso; o Americo Nênos, muito feio; o Gustavo Veiga, muito intelligente; o Ricardo Dauntre, engraçadissimo; e o Alonso Fonseca Filho, muito pianista.

Desde já, summamente gratas. — Quatro admiradoras da "Cigarra".

man: Anna H., sempre contente e esperançosa: Jovita A. P., alegre por se vêr tão apreciada depois da viagem: Carmen S., cada vez mais linda: M. P. O., triste por não ter ficado uma escoteira bonita: R. M., desanimada com os "flirts": N. L. dos A., voltando ao antigo para não ficar para... tia: Nenê P. L., espi-rituosa, continua a reunir as amigas para se divertirem com os erros de umas cartas anonymas escriptas por uma rival: Ordalia, com um terrivel ciume da bella filha da Italia: Leonor S., anda contrariada: L. V., desconfiada com tantos convites para ir ao "Guarany": N. F., ainda com a bocca muito amarga: Sylvia R., desejando que todos os dias da semana fossem... Domingo: N. J., furiosa por não ter merecido o premio das phantasias no... Skating: M. M., desconfiada com a friesa delle: I. V., abandona o B. por um mais rico.

Mil agradecimentos da sempre querida da "Cigarra." — *Eclat.*

Rapazes de Santos

Temos a seguinte lista, enviada de Santos pela senhorita *Azuréa*:

Wladimir Amaral, smart—Dêlo Amaral, ajuzado—Gentil P. de Mesquita, enthusiasnado—Ricardo B. de Oliveira, dado—Aguinaldo F. do Prado, bonzinho—João Moura Ribeiro, possuido—Luiz P. de Mesquita, chic—Benjamin Mendonça, elegante—José Caldeira, meigo—Alfredo Silva, amavel—Evandro de Mello, feio—Luis Paes, intelligente—Octacilio de Carvalho, euimento—Americo P. de Oliveira, ingrato—Raul Amaral, faceiro—Odorico Ratto, fingido—Agostinho Marba, modesto—Arthur Silva, enjoado—Gil Rodrigues, barulhento—Valeriano Passos, attencioso—Urbano Caldeira, caçoista—Francisco T. da Silva, viajante—Clarimundo Corrêa, aristocrata—Hominidio Umbezeiro, orgulhoso—Arnaldo Milton, convencido—Nivio R. dos Santos, querido—Ary Cafunda, gracioso—José Tolentino Filgueiras, attrahente—Benedicto P. Bueno, apaixonado—Nestor Machado, bonitinho—Arnaldo Silveira, sportsman—Adolpho Milton Junior, namorador—Ary Patusca, siteiro—Oswaldo Santiago, delicado—João Junqueira, prosa—Cyro Werneck, risonho—Mario Soares, sympathico—Mario Pacheco, pandego—Antonio Gomes, sério—Jayro Franco,

estudioso—José Simões, devoto—Socrates Menezes, conversado—Paulo Pelluci, triste—Alvaro Dias, activo—Manoel Azurem Costa, comportado—Elias Moraes, carinhoso—Nesinho Gomes, mignon—Octavio Aranha, esperto.

*Azuréa...*

Gabinete de preciosidades achadas

Acham-se neste gabinete:

Os olhos de Leonor Sadocco; a boquinha de Innocencia Prates; a pinta do braço de Helena W.; os pesinhos de Izabel Veiga; as sobranceiras de Floripes Andrade; o decôte de Evelina; o coração de Alda G.; a pulseira de Aida Brandão; o collo de Laura do V.; as bellezinhas lixas de Josephina Castello; os olhinhos espertos de Lavinia Mattos; o nariz de Martha Patureau; os alfinetes de Carmen Supplicy; a voz de Alzira Castello.

Muito gratas ficamos pela publicação destas linhas

Leitoras assiduas — *Gaby e Baby.*

Damos em seguida esta cartinha da Senhorita *Zú*.

Visitando, ha dias, o pittoresco bairro de Hygienopolis, bairro esse que tão magnificas recordações traz daquellas tardes maravilhosas de corso, tive occasião de encontrar-me com as seguintes gentis senhoritas da nossa alta sociedade:

Mlle. Nozica Ferraz, debruçada na janella de sua residencia, muitissimo preocupada com a leitura dos *Mais* de Eça de Queiroz — mlle. Z. Duarte Nunes, passeando pelo jardim de seu bello palacete e palestrando com uma das irmãs — mlle. Idalina Pinto, com sua physionomia extremamente sympathica, recitando versos inspirados a um dos *generaes...* da conflagração europêa — mlle. Lina Dauntre, *mirando...* a abobada celeste e depois falando ardorosamente sobre as bellezas da vida monastica — mlle. Irene Dauntre, zangada com os jornaes, por terem atacado o *sebastianismo* — mlle. Nobellina Galvão, impressionada com o *bello typo de romano*, alludido pelo ultimo numero da "Cigarra," — mlle. Alda Duarte Nunes, sobracando um livro, no qual foi buscar explicações para suas tendencias *philosophicas* — mlle. Jandyra, procurando desprezar um *angustro...* coração, para se tornar rival, na caça dos *arechnideos*,

de uma graciosa senhorita, cujo pae, notavel Esequapio, tem o mesmo nome do ultimo rei da Babylonia — mlle. Heloiza Ribeiro, com sua elegancia de princeza, detestando, em conversação, com amiga gentilissima, o estylo primoroso do extraordinario *Castilho* — mlle. Lucilla, implicando-se solemnemente com as pessoas magras e com os futuros engenheiros electricistas — mlle. Noemia Malta, preoccupada com sua elegancia parisiense — mlle. Mary, como quem chegou das longinquas terras do Japão — mlle. Martha, soffrendo ainda as consequencias da terrivel *fatalidade* que a persegue — mlle. Guimar Corrêa, linda como uma rosa, sympathica como uma estrella — mlle. Mathilde, procurando medicamentos para *engordar* — mlle. Bêbê Mattos, loirinha como uma libra esterlina, sonhando com o futuros bailes do Club Internacional — mlle. Olga G., querendo lançar a moda de correia, nos nos sapatos proprios para dias de chuva — mlle. Marion Piedade, contentissima com a queda da dissidencia — mlle. N. do V. e mlle. M. F. R., cortando a cascata dos rapazes, frequentadores do bairro.

Com a publicação destas linhas, muitissimo penhorada ficarei e desde já apresento os meus sinceros agradecimentos. C da, Am a e Obr.a — *Zú.*

Impressões de Campinas

Recebemos de Campinas as seguintes impressões da senhorita *Delyh*. "Sabendo que a redacção da tão apreciada "Cigarra" não mede esforços para satisfazer as suas innumeradas leitoras, venho pedir-lhe a publicação destes pequenos perfis de rapazes mais cotados da elite campineira e que são: Arthur Nascimento, o primeiro milhafre; dr. Arruda Camargo, o mais feliz; dr. Anastacio, sempre no faz que vai e não vai; Ruy Ferreira, o mais apaixonado; Bernardino Roso, deixe o pó de arroz; Avelino Anthero Couto, "commencer à peindre"; Adolpho Leite Barros, o mais implicante; Henrique Hüsemann, o mais companheiro; José Pompeo, sempre com os olhos de (hontem); Renato Nogueira, o mais constante; José Teixeira Nogueira, o mais retrahido; Floriano T., o mais "ratista"; Ademar Ribeiro, o mais delicado; José Bicuado, não pode vêr moças (fica logo tremendo); Pedro Martins Fer-

reira, o Gumercin sato; Ped gosta de drigues, s montapé João Xa Jonas sé Eurico M nez, nos waldo S accordo. o mais mu "je parle Belim, o varo, gu rua José Da :

Senhoritas:

Rec a seguim . P ma "Cig às Senh do Para Hile

Vianna, res, sem Sylvia F Vicentini

— Beatr Olga N Hilda N a mais sempre

sa — Ju Dias, s Tavares garida P do, deve gli, a veira, t

margo, meida. Ponzini, chard, 1

Mi

Frequen

Es

rinha:

•E

gado p

cado, e

frequen

N.

senhori

Jo

o comi

chamad

Moças campineiras

Chegou-nos de Campinas mais esta carta:

"Enviamos com prazer esta lista de algumas moças campineiras mais em evidencia:

Maria Egydio, bondosa—Valentina Penteado, chic—Valtina Pontes, desembaraçada—Jone R. Martins, bonitinha—Octavia Maia, interessante—Edith Ariani, graciosa—Annice de Arruda, sincera—Manoella Leite, vaidosa—Sarah Caversazzi, loira—Ruth Lobo, mignon—Marietta R. Martins, engraçada—Helena Ariani, affavel—Zuleika C. Prado, festeira—Ezilda Moraes, esperançosa—Natalina Egydio, feliz—Olga Quirino, estudiosa—Sylvia S. Magro, habilidosa—Annieta Roso, espirituosa—Esther Egydio, despreocupada—Maria E. Penido, huminense—Arminda Moraes, sentimental—Gracilla A. Duarte, meiga—Lilia C. Prado, travessa—Dora Ferreira, corada—Risoleta Miranda, attenciosa—Sarah Lobo, querida—Othilia Moraes, reservada—Maria A. Cerqueira, independente—Chiquita Freitas, galante—Maria C. Novaes, distrahida—Ma-

ria T. Ferreira, prosa—Genny Pompeo, pallida—Celia A. Duarte, sisuda—Anna E. Lobo, musicista—Arizla Cabral, gordinha—Sarah Betim, alta—Herenosira A. Duarte, incomprehensivel—Camillota B. Oliveira, convencida—Sophia Caversazzi, bella—Cinira G. Pinto, delicada—Esther B. de Oliveira, affectuosa—Santa Faria, elegante—Hilda Arruda, ajuizada—Mercedes Miranda, retrahida—Maria J. de Campos, risonha—Tercilia Novaes, captivante—Leonor Ferreira, terna—Zelia Soares, acanhada—M. Antonieta Lemos, myope.

Reconhecidas ficaremos si a querida "Cigarra" trouxer publicada esta lista das nossas conterraneas. Das assiduas leitoras.—*Dó e Ré...*

Senhoritas de Santos

A mais levada, Mercêdes Martins; a mais convencida, Alice Varella; a mais fiteira, Izaurina; a mais prosa, Zahna; a mais meiga, Martha Ratto; a mais sapêca, Mercêdes; a menos sincera, Zilda; a mais

apaixonada, Elza Iholi; a mais levada, Nicolina dos Santos; a mais desembaraçada, Flora Rosas; a mais tristonha, Natalina Silva; a mais morena, Armandina Barros; a mais querida, Edith Mendes; a mais séria, Maria Suplicus; a mais constante, Odette Gomes; a mais sem-saias, A. P.

Da grata amiguinha A. P. O.,

Rapazes de Santos

Recebemos mais as seguintes listas de Santos:

O mais chic, Clovis de M. Barros; o mais feio, Victor Affonseca; o mais sympathico, Persio Martins; o mais querido, Bento Toledo; o mais *poseur*, Nesinho Gomes; o mais alto, Armando Broggi; o mais sisudo, Paulo Suplicus; o mais fiteiro, Nivio dos Santos; o mais sincero, Paulo Cramer; o mais risonho, Olegario Mendes; o mais bonito, Lulu Caialfa; o mais baixo, Norberto Paiva; o mais farofeiro, Trajano L.; o mais magro, Aristides Castanho.

# AU BON DIABLE

33 - Rua Direita - 33

(Casa fundada ha 38 annos)

Recebeu colossal e bem escolhido  
sortimento de

Roupinhas para creanças

Costumes á "caçador,"  
á "marinheira," "Russos,"  
e muitos outros para  
toda as edades :- :-



Roupas feitas para homens e rapazes  
Enxovaes completos para collegiaes

— Secção de Camisaria e optima Alfaiataria —

Impressões de Sogra

Uma sechorita que se assigna Sogra escreveu-nos as seguintes listas:

• Guiomar Novaes, admirada pela sua modestia; Maria da Gloria Capote Valente, desembaraçada e muito feliz; Maria Almeida Prado, constancia eterna; Conceição Freire, simples; Mariquita Carvalho, sempre retrahida; Zaira Duarte Nunes, tristonha; Nenê Alves de Lima, cada vez mais gorduchinha; Alice Bastos, critica; Fidalma Vieira de Mello, encantadoramente risonha; Rachel Salles, extremamente amavel; Noemia M., requebrada; Lama Villaboim, altiva; Celia C., compenetrada; V. R. da L., quer a todos; Odila Pujol, attraheñtissima; Maria Pereira de Queiroz, abic; Zaira Rodrigues Alve, bondosa; Zuleika Nobre, conversada; Marion Piedade, dansarina; Mary Sampaio Vianna, moreninha; Lucia Conceição, piedosa; Consuelo Lobo, moderna; Celica Pinto, divertidissima; Cleonice Lacerda Ribeiro, rainha da grandeza.

Dr. Oscar Rodrigues Alves, nos corações, o mais encontrado; dr. Theodoro de Carvalho, das salas é o abacaxi; dr. Edward Carmilo, grande orador do deserto; dr. Henrique Bayma, só não sente calor, quando toma sorvete; dr. Nobrega, arame farpado; M. C. M., vassoura de vasculhar; Alberto Ferreira da Rosa, respeitavel matrona; Rubens Salles, no campo é formidavel; Tonico de Carvalho, eloquente nos improvisos; Moacyr Ramos, photographo sem chapa; Paulo Pinto, consolador dos fristes; Synesio Rocha, só sabe fazer declarações; dr. F. Moraes Barros, desertor da Russia; Henrique M., limpador de salão; dr. Paulo Setubal, vaporoso; Henrique Villaboim, faz figura quando está só; Luiz Sueupira, commum; Victor Carvalho, guarda nocturno de Higienopolis; Aldeides Vidigal, repollo fresco; Octavio Pinto, bonito, pintado e envernizado; Lucianinho Pinto, enfeito do Jardim Publico; Bororó Amaral, pavor das creanças; dr. José Rubião, o meu predilecto.

Publique, sim. Da amiguinha — Sogra.

Senhoritas na Berlinda

• Milles. Candida Bueno, porque aprecia as "foillettes", claras — Laura Bueno, porque é muito leva-

da — Maria Ramos, porque é muito apaixonada — Maria Aparecida Andrade, porque tem um modo de falar captivante — Bartyra Andrade, porque é muito meiga — Cleonice Macedo, porque é muito soberbinha — Elvira Zagatti, porque é muito sympathica — Adalgisa Matheo, porque é voluvel — Dulce Ayberé, porque é muito dada — Conceição Ayberé, porque recitou admiravelmente no High-Life — Olga Norris, porque é muito boasinha — Maria Camargo, porque é briguenta — Nena Camargo, porque parece uma allemanzinha Rosinha Zagatti, porque é muito romantica — Clotilde Camargo, porque é muito estudiosa — Alice Camargo porque é engraçada.

Da amiguinha grata — Descrente.

Notas de quatro Senhoritas

Recebemos tambem esta cartinha: Confiadas na vossa bondade, pedimos-vos a gentileza de publicar a lista seguinte:

Os rapazes que mais se distinguem.

• N. Carvalho em "flirt", com Mlle X. — dr. Roberto L. Campos, muito requebrado no "Two Step". — J. Amaral, muito infeliz nas conquistas — Renato L., em doce "flirt", com Mlle. N. na ultima Reunião — Antonio Catta-Preta, por enterrar muito a cartolla na cabeça — José M. Barros, por deixar de frequentar o "R. Branco". — Quinzinho P. Alves, precisa ir á feira comprar colher de pau — José Castro por deixar Mlle. H. melancholica — Tito R. Pereira, muito entusiasmado com o "flirt", de Mlle. — Agenor Araujo, o mais inconstante — F. B. M. Ferreira, muito entusiasmado com o escotismo — José Alvim, por ser o mais bonito — dr. B. Mello, com a sua ingenuidade — Ernesto Jitahy, com toda "pose", na missa das normalistas.

Desde já se confessam agradecidas as amiguinhas e leitoras — Fanny, Cecy, Didi e Lili.

Moças de Campinas

A senhorita M. enviou-nos estas listas:

"Peço encarecidamente a publicação desta lista, pois a primeira que lhe enviei até hoje não vi na Cigarra. Desta vez espero ter mais sorte.



A mais paciente, Annice Duarte; a mais elegante, Cynira Gomes Pinto; a mais convencida, Sophia Caversozzi; a mais gordinha, Sarah Caversozzi; a mais voluvel, Valentina Penteado; a mais desiludida, Octavia Maia; a mais tagarella, Edith Ariam; a mais bonita, Sarah Betini; a mais esperançosa, Maria Candida Novaes; a mais loura, Manoelita Camargo; a mais, morena, Dora Ferreira; a mais triste, Ursula Ataliba; a mais magra, Helena Ariam; as mais passeadeiras, Talica e Maria Egydio; a mais desembaraçada, Naltina Pontes; a mais alegre, Celica Pontes; a mais feliz, Anna Esmeria Lobo

Rapazes campineiros

O mais "poseur", Manoel Moraes Filho; o mais barbudo, Paulo Betini; o mais convencido, Octavio Mello; o mais apreciado, dr. Arruda Camargo; o mais filante, Antonio Miquelino; o mais pau de vira tripa, Pedro Befim; o mais dansarino, Mario Cruz; o que mais flirta, Pedro Siqueira; o mais fiteiro, Clodomiro Ferreira; o mais velho, Antonio B. Miranda; o mais indeciso, Acrisio Cruz; o mais correspondido, dr. Arthur L. Barros.

Leitora e propagandista da sua linda revista, espero ser atendida M...

Impressões de "Magnolia,"

Da Senhorita Magnolia temos estas impressões:

• O sr. não sabe quanto agradecerá a Magnolia publicando o que se segue:

Não acho rapaz mais sem graça do que o Sampaio Vianna — o contrario d'elle, o que me agrada por completo, é o dr. Edward Carmillo — de todos o mais lourinho é o dr. Luiz Paranagua — robusto, bem feito e bonito é o Luizinho Sueupira — aquelle cuja feição mais agrada ás moças romanticas, é o dr. José Libero — ás moças apaixonadas agrada o Raul Penteado — ás sem sorte agrada o Paulo Pinto!... — o Luiz Fonseca, bonito mas surumbatico — o que mais conquista conta no High-Life é o Luiz Maranhão — o de lindos olhos seismadores, Raul Bonilha — o que mais quero, Raul Veiga — o mais amarellinho, José Alves.

Agradece e espera a publicação — Magnolia.

Moças camp

Chego esta carta: "Envie ta de alg mais em e" Maria lentina Pen tes, desem fins, bonitu rressante — Annice de la Leite, ve loira — Ruff R. Martins ani, affavel teira — Ezil Nataina E no, estudi habilidosa sa — Esther Maria E. minda Mo A Duarte. travessa — Risoleta A Lobo, que servada — pendente — Maria C.



Receber

Rou

Cos à "m e m todos

Roupas

Enxova

# A Cigana

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO  
NO ESTADO DE S. PAULO

Num. XXXII

PUBLICAÇÃO QUINZENAL  
Director-Proprietario, GELASIO PIMENTA

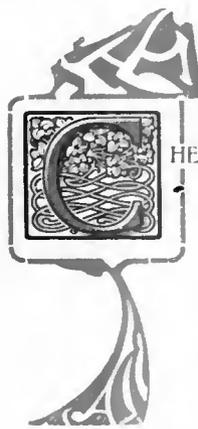
Anno II

S. Paulo, 8 de Dezembro de 1915

Assignatura: Anno 105000

Num. avulso 600 réis

## CHRONICA



CHEGARAM os dias lindos. Foi-se o inverno com todo o seu cortejo de coisas desagradáveis. Ah! indiscutivelmente, o estio é a *season* da felicidade!

Já os senhores repararam que quando a luz, com as suas sete côres, ri no alto, os dias se tornam mais largos, mais abertos, mais esparsos?

As proprias horas do nosso trabalho são mais tranquillias e doces, parecem fugir mais depressa. E' a idéa do esplendor que chega, dos mezes verdes e dourados, rolando sobre as esferas do espaço e vestindo o nosso espirito de uma felicidade profunda.

Bellas horas de um anno que está prestes a findar e que o novo ainda tornará mais dignas de encanto.

A capital artistica já alterou a sua feição de cidade moderna. As ruas têm uma physionomia alegre, saudavel, de grande vida. Os passeios enchem-se de figuras femininas que parecem participar deste tempo magestoso, senhor dos homens e dos deuses, e a rua, assim concorrida, é um lindo mosaico humano, representando voluptuosamente aos nossos olhos uma nega do Paraizo.

Ha ainda a acrescentar o noivado das flores, nestes mezes, que vão seguir-se. Verdade seja que nós ainda nos não impuzemos á consideração dos esthetas pelo culto da flôr. Ha em S. Paulo milhares de casas opulentas, cujos jardins podiam ter sido illustrados pelas mais variadas especies. Raros são, porém, aquelles que podem offerecer a virtude purifica-

dora de abolir do nosso espirito a dôr, substituindo-a por uma alegria discreta. Por enquanto, o jardim, para umas tantas pessoas, ainda é um problema insolvel. A evolução esthetica está muitissima distanciada da evolução moral e ás vezes, si um extranho mantêm os seus habitos entre beduinos incorrigiveis, logo se faz em toda e cidade uma atmosohera de espanto.

A chronica teve occasião de constatar isto ha tres dias, numa manhan de sol, vendo uma linda ingleza toda de branco, com as mãos cheias de rosas, pisando o asphalto da rua Libero, para ir tomar o bonde.

Vista de longe, dava com effeito uma illusão bizurra. Dil-a-ieiis uma pyramide branca de sorvete com radiações sanguineas. Muitas senhoras olharam-na, sorrindo. Da belleza dos seus movimentos? Da belleza dos seus sentimentos? Não. Do sentido que ella puzera intelligentemente na feição do tempo, vestindo-se de branco e levando entre as franjas da blusa de percal uma rosa de muitas folhas, alem de outras flores, formando um lindo ramilhete que a sua pequenina mão sustinha com tanta graça.

Emquanto o espanto ia andando, seguindo sempre a ingleza até Hygienopolis, o numero de criticos de ambos os sexos augmentára consideravelmente.

Uma senhora, que tem uma grande consideração social pelo prestigio com que fabrica dôces, exclamava:

— Ai, até sinto arrepios, só de estar proximo de tanta frescura!

Mas não ha neste mundo dois juizes eguaes, pois que, no banco deanteiro do bonde, um poeta, fixando a alvinente e loira figura, dizia a um amigo:

— Que symphonia pastoral vem daquelle corpo para o meu ouvido!...

# A União Paulista

SÉDE:

Rua S. Bento, 68  
(SOBRADO)

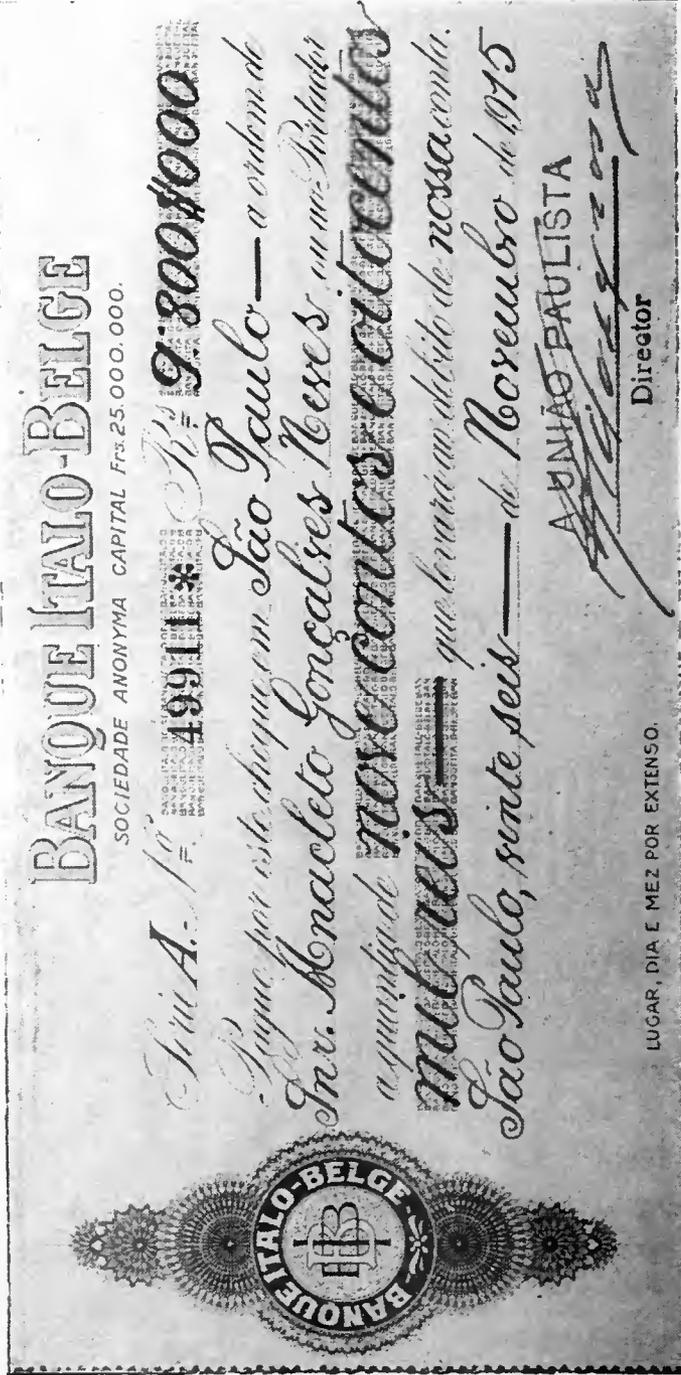
CAIXA POSTAL, 777

Sociedade Anonyma de Construção e Pecúlio

(**CARTA PATENTE N. 8**)

SÃO PAULO

UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES



**CHEQUE** emitido pela "A UNIAO PAULISTA", para a liquidação do pecúlio sorteado e aquisição do imovel a quem tem direito o associado Sr. BENJAMIN EZIO, residente á rua do Commercio, em Jaboticabal, Estado de Paraná, possuidor da caderneta de nossa "QUARTA SERIE, Popular, nº, de ordem 29.047 e de sorteio 9.047, beneficiado com o primeiro pecúlio de Rs. 10:000\$000 no sorteio effectuado a 25 de Novembro de 1915.

esforços *therapeuticos*. Estudou o assumpto a fundo: apercebeu-se de suggestões technicas, já por leituras, já por confabulação com os entendidos. Empregou adubos chemicos e um sem numero de cuidados em torno do caule emergente e... nada: o sabugueiro definhava... definhava...

Num desespero da causa, resolveu, então, si não ha equívoco, chamar... um medico!

Apresentou-se o clinico... Examinaram ambos o caso num sequioso anseio de victoria; e, como ao medico se impõe cortar o mal pela raiz, ficou assentado que o exame descesse até as raizes do arbusto. E eis o nosso eminente Raymundo, brandindo a enxada no ar, num alvoroço, a excavar, a excavar... O sabugueiro tremia, a cada vibração do aço, no solo, e era natural que o poeta chorasse.

Já um certo volume de terra se amontoava proximo á cova aberta. Senão quando, Raymundo arremesa a enxada num susto, alviçareiro. Deparára-se-

lhe uma pedra encastada numa bifurcação das principais raizes.

Estava encontrado o mal!

A pedra foi arrancada, não sem algum trabalho, e recomposto o solo em derredor do arbusto.

Dentro de curto prazo, o sabugueiro reverdecia, florindo, de novo... e o poeta, outra vez, cantava e florescia em poemas...

..

Bem se diz que o soffrimento é o degrau da gloria. Não fôra essa pedra e o sabugueiro de Raymundo Corrêa nunca adquirira o prestigio de fetiche com que hoje assoma no ritual das lètras. Não fôra essa fecunda tortura de raiz e a florescia nunca se lhe crystallizara nos versos de Alberto de Oliveira, que são o advento da sua gloriosa eternidade.

S. Paulo, 2 de Dezembro de 1915.

LUIS CARLOS



Aspecto do almoço offerecido ao dr. Assis Brasil, no Jardim da Acclimação, pela directoria da Sociedade Hippica Paulista

#### Coisas da Sciencia.

Por nos ter chegado tarde o artigo que o nosso distincto collaborador Esculapio escreveu para esta secção d' "ACigarra", deixamos de publicar-o hoje.

Esse artigo, que trata do illustre sahio Martim Pícker, sahirá no proximo numero, com algumas gravuras allusivas.

#### Bacharelados da Faculdade de Direito.

Por motivo de força maior, fomos forçados a adiar para o proximo numero a continuação da série de bacharelados da Faculdade de Direito que estamos publicando com espirituosos sonetos de nosso brilhante collaborador João da Veiga. Augmentaremos, porém, no outro numero, esta apreciada secção.

EXPEDIENTE D' A CIGARRA

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO  
NO ESTADO DE S. PAULO

•••

DIRECTOR PROPRIETARIO  
GELASIO PIMENTA

•••

Redacção, RUA DIREITA, 35  
Officinas, RUA CONSOLAÇÃO, 100-A

•••

COLLABORAÇÃO. Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores poetas e prosadores, a *Cigarra* so publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

CORRESPONDENCIA. Toda a correspondencia relativa a redacção ou administração d' *A Cigarra* deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á Rua Direita, 35, S. Paulo.

ASSIGNATURAS. As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' *A Cigarra*, despendirão apenas 10\$000, com direito a receber a revista até 31 de Dezembro de 1916, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada, com valor declarado, ou vale postal.

VENDA AVULSA NO INTERIOR. Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' *A Cigarra* resolveu, para regularisar o seu ser-

viço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso, sem excepção de pessoa alguma. A administração d' *A Cigarra* só manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.

AGENTES DE ASSIGNATURAS. A administração d' *A Cigarra* avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas a redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

ASSIGNATURAS TERMINADAS. A todos os assignantes cujas assignaturas ja terminaram, e que não as reformarem até o dia 31 deste mez, suspenderemos a remessa d' *A Cigarra*.



A consagração de um Sabugueiro.

(A proposito do Soneto inédito de ALBERTO de OLIVEIRA, que "A Cigarra", hoje publica).



EM só a ficção é a materia prima da poesia. No labyrintho da imaginativa poetica existe, muita vez, um fio logico, pelo qual a verdade, a exemplo de Ariadne, conduz a inspiração.

E' o caso do soneto: "O Sabugueiro de Raymundo Corrêa..."

Quem o ler não se julgue ludibriado, pelo falso encanto de uma divina mentira.

Nem se poderia acceitar que, em torno de um objecto fadado a existir, por um destino excepcional, entre os cuidados de dois semi-deuses—que o são, na arte de Dante, Raymundo Corrêa e Alberto de Oliveira—se traçasse o adalgadoo sendal de uma fugitiva nevoa da illusão.

Semelhantemente seria admitir que, no recesso de um valle, onde, parece, as montanhas, que o formam, guardam como num adyto, os objectos do seu culto interior, se perpetuasse o somno da neblina, indefinindo a expressão das cousas.

Num e noutro caso é a luz que se faz mister, para pôr em relevo o alvo da attenção: no primeiro, a luz da verdade, para eternizar o assumpto; no se-

gundo, a luz do sol, para despertar as brumas, afugentando-as no seu espreguiçamento dissolvente...

•••

Raymundo Corrêa affeição-se a um sabugueiro do seu quintal. Todos os dias, de manhã e á tarde, não resistia ao enlevo de ficar em tacito colloquio com o arbusto querido. E era de ver o carinho que o grande poeta lhe dispensava, no atticismo superior do trato.

Ninguem lhe cortasse á caprifoliacea um galho, sequer!

Fôra, desde logo, motivo de azedume para o glorioso poeta. Aos passaros e insectos disputava, a porfia, a volupia de aspirar o perfume da llôr do sabugueiro, já que não podia haurir-lhe o nectar. E o arbusto chegava a inspirar quasi ciume á familia de Raymundo. Aquillo já era uma obsessão de amor.

Certo dia, entrou o sabugueiro de entristecer e definhar. Igual phenomeno reflexo, para logo, se manifestou no poeta. Raymundo Corrêa perdia horas a fio em perscrutar o mysterio d'aquella decadencia, que proseguia, inexoravelmente, insensivel a todos os seus

esforços  
apercebe  
la por  
aduhos  
torno de  
definhav  
Nu  
ha equi  
Ap  
caso n  
medico  
lado qu  
E eis o  
da no e  
sabugue  
e cra n  
Já  
vimo á  
remesa



Coisa  
[  
distin  
ção  
] Ficke  
vuras

UM JULGAMENTO IMPORTANTE



Aspecto do Tribunal do Jury de S. Paulo, durante o julgamento do terrível estrangulador Barceló. Photographia tirada no momento em que o dr. Sebastião Lobo, segundo promotor publico, fazia a accusação do réu. A sessão foi presidida pelo dr. Paulo Americo Passalacqua, juiz da segunda vara criminal.



Outro aspecto do mesmo jury, no momento em que o jovem e talentoso advogado dr. Amador da Cunha Bueno Junior falava ao conselho de sentença, produzindo a defeza da sua ingrata causa

## O CAMPO E A PATRIA



**H**OUVE, de certo, na commu-  
nhão primitiva das almas  
com a natureza germen das  
religiões — qualquer coisa  
como uma piedade naturalista, que seria  
o primeiro debuxo da imagem da Pa-  
tria viva, da Patria da esperança e do tra-  
balho, da Patria do esforço e da cora-  
gem... a adoração dos crepusculos. Entre  
lides, ferezas e intemperies, torturas bru-  
taes de appetites, panicos e desalentos de ca-  
strophes, deviam romper para as almas  
esses quadros gigantescos da eterna gesta-  
ção das cousas, como porticos abertos á  
mudança das esperanças em vidas, ao nas-  
cimento dos sonhos em verdades...

O crepusculo devia ser, para a poe-  
sia dos mythos, todo o saber e logica do  
cerebro selvagem — a apolheose constante  
do sonho eterno da vida, repetindo-se, em  
consolos e promessas, sobre os terrores,  
os furios, os suplicios, e as mortes dos  
cataclismes

Nos dous desabrochamentos diarios  
do Tempo: a aurora da Luz que nasce pa-  
ra a vida e para a aventura, e a inunda-  
ção mysteriosa da Noite para o repouso e  
para essa calma visão do infinito, que é a  
projectção moral da sombra e da profunde-  
za da trêva, surgia, sem duvida, para o  
olhar do selvagem, a melhor, a mais per-

leita, a mais bondosa, das imagens da vi-  
da. Foi d'ahi que nos veio o sonho da  
Eternidade. São essas duas velhas allego-  
rias do Universo que nos dão a certeza  
de uma paz, de um amor, de uma ventura,  
no crolar inessante dos mundos

A lavoura e a forma essencial do tra-  
balho, e a vida por excellencia, — a expres-  
são primordial da Patria. O homem e a  
terra que o homem cultiva dão, melhor que  
tudo mais, a idea cellular da Patria

É desse torrão querido, da casa, plan-  
tada a aba da collina, com os paus da  
propria floresta, e desse lar e desse mun-  
do — de onde a alma, que a immensidade  
dos mares prende ao minuto do navio ou  
da costa á vista, se dilata, do Passado  
abençoado dos avós para a ventura alme-  
jada aos filhos — e desse Templo e dessa  
Officina, que hão de partir, para fundir-se,  
os votos dos corações, que se hão de mis-  
turar as terras e encontrarem-se as mãos,  
ouvirem-se e entenderem-se as cabeças,  
nos trabalhos que espalham o Bem e nas  
glorias serenas dos crepusculos — para jun-  
tar na paz, no amor e na ventura, todos  
os seres banhados pelo nosso Sol e pela  
nossa Noite...

RIO, Laranjeiras.

ALBERTO TORRES

## ALBERTO TORRES

O corpo de collaboradores d'«A Cigarra», é ho-  
je opulentando com o nome de Alberto Torres.

O dr. Alberto Torres é um dos espiritos mais  
brilhantes que se têm consagrado á dignificação do  
seu paiz

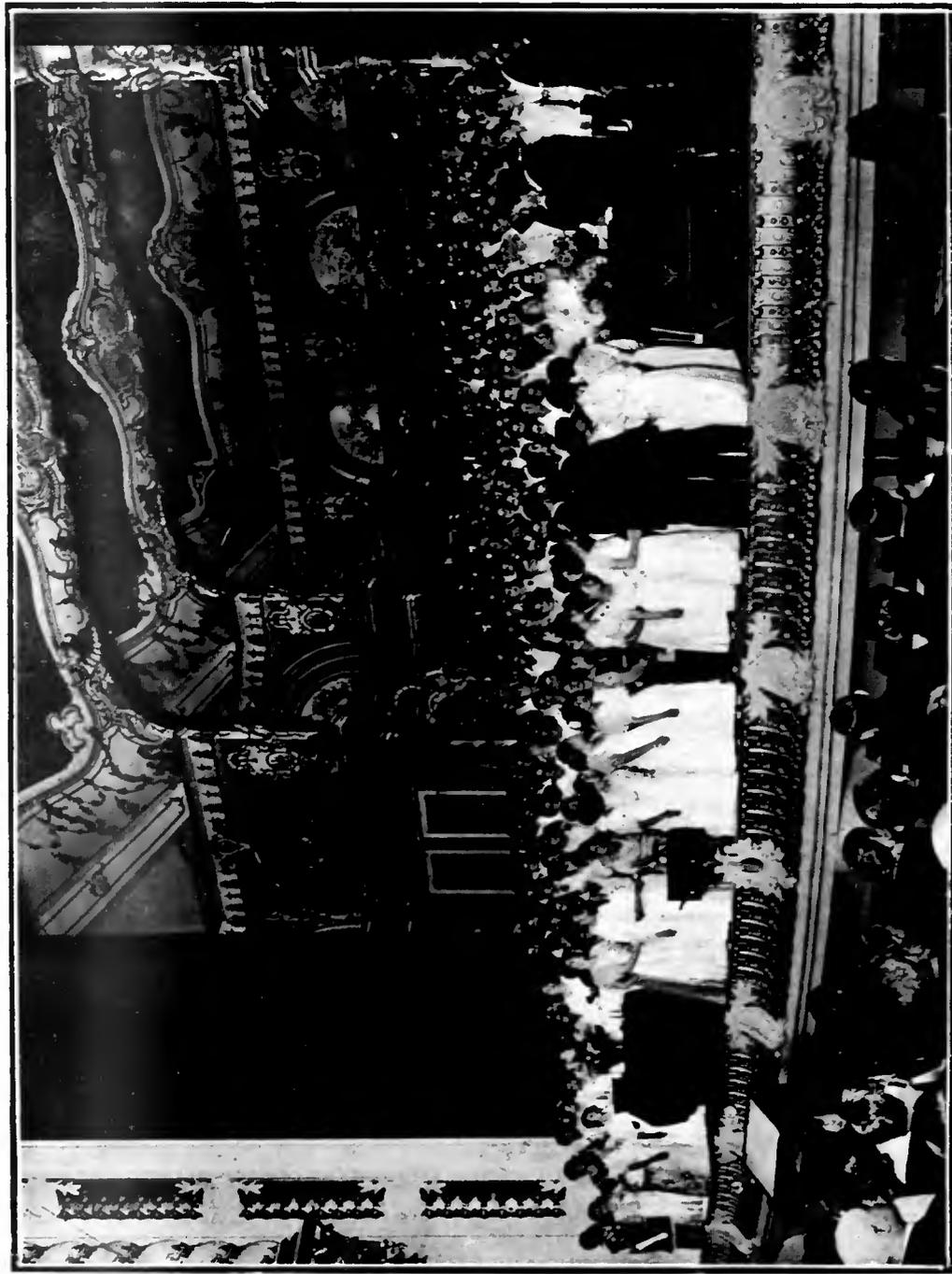
O seu extraordinario talento, a sua grande capa-  
cidade intellectual e politica, o seu patriotissimo sadio  
estão confinados em obras de alto valor como a

*Organisação Nacional as Fontes da Vida no Brasil,*  
*o Problema Nacional Brasileiro.*

É um dos raros escriptores que no Brasil se têm  
feito ler e respeitar, justamente por que é um homem  
de idéas, é um brasileiro que toda a sua vida se ha  
consagrado ao estudo dos problemas nacionaes, no  
louvavel proposito de contribuir para o engrandecimen-  
to e prestigio da nossa Patria.

A *Cigarra* sente-se feliz em ter como seu colla-  
borador o dr. Alberto Torres.

ESCOLA NORMAL DE S. PAULO



Aspecto do palco do Theatro Municipal, durante a festa ali realizada para entrega dos diplomas ás alumnas e alumnos da Escola Normal de S. Paulo, que concluíram o curso este anno

# São Paulo á noite

## Os typos

**M**al se accente a iluminação e joradas *chálages* commettidas, aquella luz viva que põe no pavimento da rua claridades phantásticas, começa o deslizar dos typos peos passos do entro, lormendo uma processão de pei feno magro.

É uma legião multiforme, desegregada da vida e que só á noite etanca das horas quando de, num momento de auto-accção, uma instigante coragem para o cumprimento dos seus desígnios.

Apparentemente, esse exército de predestinados, nota tem de ser frívolo. Alguns até podem ser honrados no gente de bom senso. Mas o que lhes estuda os mecos, os cêntros, os segnos, os passos, os xingachas, nas zonas sensíveis, esse pode depor com auctoridade allentado de que os seus pertencem da lassa social, os atrevidos, os sensíveis, os frívolo, os cêntricos do vicio.

Da gente de mimica á noite, os tipos elegantes, que costuram a vida e a prazer no bofimo da cidade, a vida que se vive em um péso a vida, pouco a vida logo saboreio, plebeos de uma vida sem abar e agota, megalomaniacos e cêntricos do vicio.

Os povos pintados, os que vestem as vestes e ados apontam nas ao passante como crechtes, surradas dos convívios honestos e os seus olhos, como mas borboletas que vão de fôr em fôr, poeem nos nomencl, buscando neres a classificação social para em seguida se lhes denunciarem como quinquilharias de um grande bazar de loupezas.

A penitencia destes existencias de acaso vai até á meia noite, quando os theatros fecham, as ruas crescem na sombra e dá a pouco a cidade mergulha num grande silencio. É a hora em que adormecem os que ao outro dia tem de trabalhar e em que numas tantas casas, despertam as creaturas cujos desajurbrios de função nervosa as incompatibilisaram para o amor materno.

Nos honens, o numero é mais avultado e as gradações descobrem-se na noite errante, pelas preferencias que cultivam. O *entran* do prazer ora se faz nos gabinetes dos restaurantes, depois de uma ceia pizante, ora na jogalita de um *bacatal*, entre ancias e pulsacões, alvorocos e desammos, indo por fim rolar, sob o império de phantasias grosseras, na saciedade lebral dos appetites criticos. A par destes, ha a turma que vive não se sabe porque milagre. Não fazem emprego e vestem, calçam, andam bem alimentados e são os preferidos de certas mulheres. Ha os que planejam de manhã uma pablarria, a realizam á tarde, sem medo da policia e á noite se exhibem nos theatros, bars e calés como *bons enfants*. Ha os que vão vender ao tintureiro o fraque novo do companheiro de quarto, para sabslazer a febre de palpito numa centena zoológica. Ha, enfim, os facadistas, os *escroacs*, os ladrões ignorados, todos apparentando uma magnifica saude, uma despreocupação notavel e um cynismo que se equala ao dos grandes criminosos.

Todas estas cathogorias de honens e de mulheres vêm dos embates da vida, por mercê dos quaes se desviaram da trilha honesta. Ha que se lhes per-

doar, a maoria, sobretudo, peos vicios de conformação que perduram, pe as contrarietades de temperamento, pelas surdas revoltas de injustiças soffridas longo tempo, pela contagiosa mimencia da vida sem moral. São predestinados, bolas do destino, que á noite poe na estrada da aventura, seguindo ao acaso, parando a um de apparecendo aco, tornam to a voltar e andando assim uma noite inteira, elias com o eterno sorriso que lhes brilha no labio, tanto numa hora de alegria como de amargura, elles so atreços de alcool, consecventia ainda nas pupillas a dafitas, o clamo do sonho das snos adorações flamejantes.

Mas de toda esta galéria que lassa, crenta e debanda quando na rua e apagam os ultimos fúmitos da vida, ha a destoaar a princeza coreunda, mo tena 38 annos, olha de ave pernalta, mirando os honens com seuflos, com uma curiosidade doentia.

A quarta-feira que deagran os hombros lenelles. O seu pescoço alto, servindo de base a uma cabeça fina, lambentio de uma garça real. É com venenencias de hysteria, uma nevrose que lhe arruga a doçura da fadga, lá vai rolando, como os outros typos da rua Onze para os Quatro Cantos, hãndos as vezes um hyron de tempo a olhar as tabolettas mimosas, as vittimas de esteliscaros e de joias scintillantes. Quando a noite ja vai alta e na rua os nictinos refuldarios se encontram com ella e lhe cospem panavras desdenhosas ou obscenas, ella uiva a sua dor interior e a alma accende-se-lhe em fúrias. Mas apparentemente, a sua feição e socegada e lunde-se na bocca brexe e um risinho amarello, de sardonicos impressão, parece denunciar que ella so tr quando solhe.

Ante hontem, por volta das duas, quando a vi a caminhar descuidadamente pela rua S. Bento, o cochicho de um bilhny dirigi-lhe a palavra.

Adens, belleza da noite. Querés viver comungo?

O seu olho de pernalta ficou por um instante o torpe galanteador e logo em seguida ella se poz em marcha, silenciosamente, toda encostada á sua umbel-la franjada de rendas.

Mas, nos Quatro Cantos, ao passar junto de um automovel parado, o *chaulleur* que vinha do cale enfrentou-a, tentando alcançala.

Então, a princeza coreunda desviou-se para esgarçar a umbella sobre o costado do viderreiro e como elle revistasse no galanteio, tentando pela segunda vez alcançala, a marreca deu um salto para traz, a sua garganta resouu fragorosamente e no mesmo instante um escarro foi cahir em cheio no rosto do *chaulleur*. E, calma, com o seu passo rythmico de princeza, que sonha com grandezas e um noivado num paiz distante, a marreca lá vai na sua via de penitencia, com o seu pescoço de garça real, um fulgor estranho na pupilla e um grande luar no cerebro, que lhe encobre por completo a predestinação inconcebivel.



Grupo photographico para "A Cigarra", por occasião da ultima festa realisada pelo "Club de Regatas S. Paulo."

♦♦♦

único de remeio, aconselhava certa parte do sapo contra a peste.

Vinda hoje, em pleno século XX, pretende-se combater o remeio, carregando no bolso um casal de lavas, a empurrar e pendurando ao pescoço um prego de crucifixo, e os pés pela guardando em baixo do travesseiro um saquinho de sal e a dentição, accidentalmente, com um corante de ambar!

Na veterinária, particularmente, existem cousas assombrosas. A invases (*berne*) desapareceu, como por encanto pela applicação das mãos do *resador*: a manqueira do cavallo, com um sacco de cinza nos quadris, as colhas do boi envolvendo a cauda em um pouco de palha!

Com a queda do paganism e o advento do christianismo as figuras dos deuses foram substituidas, nos amuletos, pelas imagens dos santos e dos beaiventurados.

Assim, andou muito em moda uma celebre medalha com o retrato de Alexandre, o Magno, de um lado e o nome de Christo de outro e que mereceu as mais amargas palavras de S. João Crisostomo. Os amuletos foram condemnados pela maioria dos doutores da fidejia, por Santo Agostinho e S. Jeronymo, e até pelo Concilio de Trento, cujo texto, a tal respeito, foi recentemente publicado pelo erudito beneditino, Abbade Van Lincien.

Mas, a despeito de toda essas auctoridades, da educação, das conquistas da intelligencia, o amuleto continua a ter vida longa e folgada.

O povo e uma eterna criança, adora o maravi-

♦♦♦

lhoso, idolatra o mysterio e sem os factos do sobrenatural, sem as fadas e os genios, o mundo seria um deserto, sem encanto, nem poesia.

A legenda é tudo para as almas simples, é como o raio de sol, que nimba de ouro todas as cousas, dando-lhes scintilações novas, novos aspectos e encantos sempre novos, de vida, luz e calor...

S. Paulo, Dezembro de 1915.

ULYSSES PARANHOS.

(Da Academia Nacional de Medicina)

**A**FORTUNA de Guilherme II, muito antes da guerra, attingia a cerca de 135 mil contos da nossa moeda, ao passo que, por morte do Imperador Frederico, seu pae, não tinha elle mais que a lista civil—uns 3.000 contos e mais cerca de 16.000 de de propriedades dominaes, ao todo uns 19.000 contos. Empregou elle parte de seus capitães nas construcções de edificios publicos, magnificas cocheiras e acquisição de obras de arte. Sua collecção de quadros não vale menos de 15.000 contos. Os predios de Berlim representam um valor de cerca de 5 mil contos. Possui elle ainda numerosos castellos, terras e florestas que rendem annualmente cerca de 3.000 contos. Seu commercio de ceramica de Cadimen é tambem dos mais prosperos e augmenta de anno a anno.

## AMULETOS



MÉDICO PASCAL A CIGARRA

**D**A SIA o nome de *amuleto* a objectos diversos capazes de prevenir os males, os desastres, as molestias e a propria morte.

Verencia nos amuletos não é monotonio, o das sociedades rudimentares, pessoas de baixa elevação, intelligentes e dotadas de certo e magico attribuem virtudes extraordinarias a esses objectos inertes.

Este facto encontra raizes nas ideias ancestraes, oriundas dos primeiros seculos da civilisação, em que o homem, achando-se sem recursos para combater a doença, peddava no primeiro conselheiro que lhe dava o seu visinho, ignorante como elle, e que se encontrando casualmente a recitar o uso de um remedio empirico, a dava o a versamente empregado para todos os soffrimentos e males. E, n'uma vez, o empirismo triumphava, saia victorioso, graças a influencia suggestiva do recurso poderoso da fé que cura.

Os amuletos vieram do seu berço no Oriente. Os persas preveniam-se de certos males, usando consigo fitas onde estavam scritas as palavras do mago Leodoum e Zuchelias, na Babilonia, usavam um livro,

dedicado ao rei Mithridate, em que se entoavam louvores as qualidades curativas das pedras preciosas, da esmeralda e do rubi, da perola e da safira.

Os hebreus usaram e abusaram dos amuletos e os livros sagrados, o *Pentateuco* e outros, a elles se referem, contando que as mulheres judias, seguindo o ensino mosaico, traziam nas orelhas brinco em forma de serpente, para alugentar os espiritos tentadores.

E se fizermos uma digressão pela vida de todos os povos, que habitaram o planeta, acharemos, em todos elles, implantado o uso do amuleto, no Egypto os amuletos magicos, tendo encastoadas a figura de *Serapis*, na China os papeis aureos, escriptos com as maximas de Mencius e de Confucio, na *Odyssea*, plantas capazes de neutralisar os encantamentos de Circe, em Roma, o sino tradicional do Esquilino, alugentando as lenes.

As nações occidentaes, muito cedo, deixaram se invadir pelos amuletos e isso devido, sobretudo, a decadencia em que cahiu a medicina na idade media, epoca em que a arte de curar esteve a mercê dos astrólogos e do charlatanismo.

Entre os mais notaveis foram infestados por este *virus dos deuses*.

Blaise Pascal, o celebre geometra, trizia consigo um pergaminho com inscrições mysticas, Robert Boyle prescrevia a bolsinhas, contendo po de crente humano, para curar hemorragias nasaes e Van Helmont

177

177



Grupo photographado para *A Cigarra*, no Palacio dos Campos Elyseos, durante uma visita feita pelos Salesianos ao sr. Conselheiro Rodrigues Alves, presidente do Estado. Achavam-se tambem presentes os sr. dr. Altino Arantes, sr. Cardoso de Almeida, secretario da Fazenda, senador Virgilio Rodrigues Alves e major Eduardo Lejeune. Foi a 15 de Novembro ultimo.

ternecendo los vencedores con la narración de sus desgracias: en la poesia sublime de Euripides — impedirás Poeta del desierto la propria destrucción comparando lo derecho à la vida con la poesia salvaje y dolorida que tan bien comunicas à todos los corazones.

Entonces, talvez con calma amante de las primitivas leyendas — alma que tienes despertado al Amor y à la Poesia — no permitiendo la distrucção y harás por que vengas aparecer en ancha plaza, como un monumento para las generaciones muertas — una hoja siempre abierta del poema que no fue escrito pero que vive en la inteligencia de cada uno de los hijos de nuestra tierra.

S. Paulo, 4 de Dezembro de 1915

LEOPOLDO DE FREITAS

revista o prestigio da sua sympathia e o encanto pehorante de sua preferencia.

Será uma festa propria para as creanças infelizes, Cantos e bailados, distribuição de doces e de prendas pelos pequeninos — eis ahí no que consistirá a festa da *Cigarra*.

Ninguém dirá que isto não seja uma obra consoladora. Basta lembrar o momento da manhã de 25 do corrente em que a criança pobre accorda, e, ao relancear os seus olhos à volta do leito, não encontra os sonhados presentes do céu. Deixal-as nessa hora entregues à desolação da sua moquea, seria augmentar o martyrio da sua vida sem risos e sem pão.

Por isso, a *Cigarra* resolveu evitar-lhes esse instante de dolorosa surpresa, indo arranzal-as às tristes mansardas para o recinto alegre onde a grande arvore se levantará magestosamente, na gloria dos seus bri-

"EXTERNATO S. JOSÉ"



Gracioso grupo de gentis senhoritas que representaram a peça "O Jury do Progresso", na festa realisada no "Externato S. José", por occasião do encerramento das aulas daquelle estabelecimento de ensino

**Natal dos Pobres.**

— FESTA DA CIGARRA.

A *Cigarra* resolveu este anno volver as suas vistas para os pequenos pobres, offerecendo-lhes uma grande arvore de Natal, com prendas e brinquedos para mil creanças, numa festa que terá a collaboração preciosa de senhoritas que sempre deram à nossa

lhos, e de cujos galhos penderão as prendas lindas, alli levadas pela generosidade paulista.

A *Cigarra*, que já tem recebido para esse fim muitas prendas, agradece commovidamente o patrocínio que as senhoras têm dado à sua caridosa idéa.

Toda e qualquer prenda destinada às nossas creanças pobres pode ser entregue na redacção da *Cigarra*, à rua Direita, 35, de onze da manhã às seis da tarde.

**BURITY PERDIDO**

Versão hespanhola



O brilhante prosador mineiro dr. Alfonso Arinos, que se tem recommendado altamente ao apreço dos intelectuaes, publicou ha alguns annos o livro de contos e novelas *Pelo Sertão*, cuja edição se acha esgotada.

Deste bello livro, essencialmente nacional, obtivemos por intermedio do nosso distincto collaborador dr. Leopoldo de Freitas, esta versão para o hespanhol do bello conto *Burity Perdido*.

Vieja palmera solitaria, testigo sobreviviente del drama de la conquista, cuanta majestad no exprimes venerable eponimo de los campos! En medio de verde campina de un verde descolorido y melancolico donde se mueren suavemente las doradas floresillas del raimeo, levantaste altanera al cielo desdoblado las firmes palmas, viejo guerrero petrificado en medio de la pelea!

Apareciendo como el poema, poema vivo de una raza que es casi extinguida, como doliente canción del sufrimiento de las tribus indigenas, como un himno glorioso de sus hechos: narración conmovida de las luchas contra los hombres de Europa. Porque de pié quedaste, altanera palmera cuando ya caliran otras antepasadas en la selva?

Ni los antiguos rapsodistas, ni esa leyenda llena de poesia del ciego cantar de la llada hacen mas tristeza que el viejo vegetal, silencioso cantor de la vida primitiva de los desiertos!

Grandiosa torre de los campos y de las selvas junto de vuestro pié paze tranquillamente el toro salvaje y las ligeras potrancas que no conocen el dominio del hombre.

Son companeras vuestras, repetidas veces bandos de

patos negros arribando de lejanas lagunas em demanda de otras más calmas y solitarias que dominas vieja palmera, con el porte erecto y majestuoso como es de alguno antiguo guerrero de piedra.

Fieros cerdos corriendo nel campo y al pasar por la antigua palmera de cierto con motivos de la murmuración del viento entre las hojas, reinolinan y crujen los dientes con entrecimiento, como el redoblar de tambores de guerra.

El oscuro caballo en la sombra de la frende tan elevada — mueve vanidosamente la cabeza para arrojar la crin del copete, que le cubre los ojos, relincha despues con fuerza l'amanu la querida en la manada que se pasea en la p-staje de orilla de la laguna.

Junto de la palmera, por la noche, cuando los otros animales adormecidos el *Cangussú* pasa en montería: cuando vuelve la carne de la presa le ensangrienta las tauces y su paso es más ondulante... talvés que pasasen cerca de vuestro tronco, hace dos siglos las primeras banderas de la invasión, el guerrero tupy, esclavo de los Piratyningas se quedó estasiado delante de la misma palmera vieja y recordó los tiempos de su independencia, cuando las tribus vagaban libres por esas tierras.

Poeta de los desiertos, silencioso cantor de la naturaleza virginal de las florestas, evóhe!... Generaciones e generaciones pasarán todavia antes que ese tronco oscuro e añoso se quede muerto.

La tierra quo en derredor tienes y los vecinos campos tomarán vuestro nombre y lo deben de guardar... Eponimo!

Si en alguno dia la civilización llegar a esos puntos lejanos — talvés una gran ciudad floresciente exista en la extension de la campina que sirve de surco al viejo Burity perdido.

Entonces como los boplitas de Atenas, cautivos en Syracuse, y que conquistaran su libertación en-



A comissão de recepção da festa de encerramento das aulas do Externato S. José, recentemente realizada nesta capital



Grupo das Irmãs do Externato S. José

ternecie  
desgrac  
pedirás  
brando  
doloridi  
En  
vas leye  
la Poe:  
que ve  
mento  
pre ab  
vive en  
nuestra

las pe  
grand  
para  
ção

Si de heroica paciência não me ajudo,  
Meu caro Urbino, aqui te certifico  
Que abandonára chão, feitio, e tudo.

Eu, que viéra de esperanças rico,  
Tive-as, como o feijão, muito bichadas:  
(Não sei si claramente assim me explico).

Tanto mal não fizeram as geadas,  
Alli na varzea, ás terras bananeiras,  
Quanto, a mim, o vagar dos camaradas.

Com a terra, emfim, vencidas as primeiras  
Grandes fadigas, inventou a sorte.  
De affligir-me e provar-me, outras maneiras.

Tudo remedio tem, menos a morte:  
A tudo resisti: chorar que adianta?  
Desesperar que val? Seja o homem forte.

Do que havia de ser, em copia tanta  
Avisos vi, tão claros e evidentes,  
Que qualquer delles referido espanta:

Um dos gallos mais bellos e valentes,  
Que, entre os nossos, então se distinguia,  
Raro exemplar de manhas excellentes.

—O infeliz carijó! vimol-o, um dia,  
No garbo e nas feições tão demudado,  
Que um bicho, em vez de uma ave, parecia

Puz-me a considerar maravilhado  
Aquella inverosimil extranheza:  
Já viste, Urbino, um gallo desbicado?

Era horrendo, medonho: e com tristeza,  
Para a ração, sem a tomar, olhava,  
Decahido da antiga fortaleza.

A agua da mesma forma recusava:  
E, inteiros tendo os esporões e a crista,  
Nem vestigios de lucta apresentava!

Logo depois o caso nos contrista  
De um beija-flôr, que, sussurrando, esvoaçava,  
E na alcova cahiu morto, á nossa vista:

Partira-se-lhe o peito na vidraça,  
Por onde a alminha candida atravessa,  
Mas o seu verde involucro não passa.

Eis na manhã seguinte, a toda a pressa,  
O nosso cão fiel a estrada ganha,  
E foge, sem haver quem isso impeça.

Com esta fuga inopinada e extranha,  
A serie de desastres principia,  
Que por um anno ou mais nos acompanha.

A vacca Estrella deita fóra a cria;  
Morrem muitos leitões, mata, uma porca,  
E a tres devora que gerado havia.

Leva o bicho oito pintos com a minorca:  
Um bezerrinho, que era o nosso encanto,  
Vae romper o cercado, e lá se enforca.

Os eucalyptus, que no morro planto,  
Comidos das saúvas, pereceram:  
Dellas rebenta um olho em cada canto.

Nunca os raios do sol tanto beberam  
Nos ribeirões que em torno o sitio lavam:  
Nem a terra com furia igual morderam:

Os animaes o pasto refusavam,  
Porque a herva secca e pobre os não convida:  
Emmagrecendo, as forças lhe faltavam.

A peste os atacou, logo em seguida:  
O que eu mais estimava, o de mais preço,  
Foi o primeiro a abandonar a vida.

Ainda deste pezar não convalesço,  
Perco o piquira, que no andar e estampa  
Outro nenhum que o iguale aqui conheço.

Graças a Deus, pude salvar o pampa  
E a Criolina, que, ao depois, ingrata,  
Vira comigo o trolly numa rampa:

O trolly quebra e emfim quasi se mata:  
Meu filho, que contava um lustro apenas,  
A queda mais o assusta que maltrata.

Contrariedades grandes e pequenas,  
Como acabas de ouvir, tenho-as curtido  
Bem longe da cidade, que condemna.

Vês? E aqui estou; provado, não vencido:  
Amarga a medicina da constancia,  
Mas de muito proveito me tem sido.

URBINO

Sempre eu quiz ver triagas á distancia:  
Porém tão boa a tua considero,  
Que tomo-a desde já sem repugnancia.

Com paciencia tambem soffrer espero  
As cousas contra as quaes meus nervos gritam:  
Retemperal-os ao teu modo quero.

SILVANO

Hão de cessar as cousas que te irritam  
A crise, que me attinge e que te agasta:  
Os roubos que os agiolas exercitam.

Governado por gente de outra casta,  
Será grande o Brasil: a actual não presta,  
E a que passou foi ao paiz nefasta.

URBINO.

Digam-te amen os anjos! E, com esta,  
Vou-me: que uma hora só, segundo entendo,  
Para tomar o ultimo trem, me resta.

SILVANO.

Sim: volta o gado, e as sombras vão descendo.

URBINO

Paz e saúde aos teus! Dá-me um abraço:  
E vive!

SILVANO

A Deus, Urbino, te encommendo.

Exincta, do poente no regaço,  
Ha muito a maior lampada jazia.  
O zelador das mais, no ethereo espaço,  
As primeiras estrellas accendia.

SANTOS. Dezembro de 1915.

AGENOR SILVEIRA.

A  
CIGARRA



# EGLOGA UNICA

Interlocutores:

URBINO, cidadão  
SILVANO, lavrador



Ao pé de um ingázeiro alto e frondoso,  
Que de amarelos fructos se adornava,  
E cuja sombra, no verão calmoso,  
A uma familia inteira abrigo dava,  
Urbino, da cidade mui queixoso,  
Com o lavrador Silvano conversava,  
Perto, na estrada, murmurar se ouvia  
A fonte, que da malta procedia.

Marcava o sol das horas a terceira,  
Depois que os raios vinha superiores,  
Na mór queitura e a meio da carreira,  
Para abrasar da terra os moradores,  
Derramava-se o gado na capocira,  
Onde jacatirões abriam flôres  
Alvas e róxas, lindas e abundantes,  
E Urbino, olhando os montes circumstantes:

URBINO

Como te invejo a sorte, bom Silvano,  
Vendo-te aqui dos homens apartado;  
(Que é sempre aborrecido o trato humano!)

Aqui, dos lavradores estimado,  
Gostas a nobre e santa companhia  
Da consorte e dos filhos, que, a teu lado,

Vivem fortes e sãos, numa alegria  
Difficil de encontrar lá no tumulto  
Da praça, que entonetece e que enfastia.

Entre estas verdes arvores occulto,  
Teu lar feliz não soffre a ira do vento,  
Do inverno o aggravo, do calor o insulto.

Sem exigir trabalho mais violento,  
A generosa terra aqui fornece  
O necessario para teu sustento.

O feijão com cem sões amadurece;  
A mandioca é raiz tão abençoada,  
Que em qualquer lua que a enterraes, cresce.

As hortaliças dão-se na baixada;  
Tens leitões; tens gallinhas com fartura,  
E sohremesa no pomar variada.

Si a grande guerra mais um anno dura,  
A crise, que a nós outros apavora,  
Não te visitará nesta espessura.

Triste, porém, quem na cidade nôra,  
A que derrota insigne está sujeito,  
Si quer lutar nos tempos maus de agora!

A desconfiança lavra de tal geito  
Nos homens de negocio, que hoje em dia  
Só ao dinheiro é que elles tem respeito.

Ninguem dá, sem que tome, em garantia,  
Propriedades e titulos bastantes  
A cobrir cinco vezes a quantia!

Para os que firmam letras, — não te  
(espantes  
Si eu te disser que trinta e seis por  
(cento  
Hoje é taxa das menos aviltantes.

Um prestamista, sordido avarento,  
Reformando uma dellas, teve cara  
De pedir-me ainda mais, no vencimento.

Paguei, Silvano, e o dobro lhe pagara,  
Temendo ver meu nome envilecido  
Pelo protesto com que me acenára.

Muito e muito explorado tenho sido:  
Aos que me devem não lhes cobro juros;  
O principal restituirão? Duvido.

Os horizontes do Brasil, escuros,  
Não dão signal de prospera mudança,  
Que a situação geral tire de apuros.

A ineptia da passada governança,  
E a cubiça de alguns, tudo arrazaram,  
Com a sua insensatez e intemperança.

Em vindo a guerra, as cousas peioraram:  
Logo os immoveis se desvalorizam:  
As casas quebram: as industrias páram.

Da fome, ao Norte, os quadros horrorizam—  
Morrem uns: outros vão, sem assistencia,  
Maldizendo o chão áspero que pizam.

Teve com o Sul o céu maior clemencia:  
Mas nos centros da vida continúa  
Ainda hem caro o preço da existencia!

Invejo, como disse, a estrella tua,  
Que te afastou a tempo da cidade,  
Onde não ha banqueiro que possua  
Tanta saúde, e paz, e liberdade!

SILVANO

Mas não tem sido, Urbino, só de flôres  
Meu viver nesta amiga soledade.

Trabalhos e accidentes, dissabores  
E revezes, tambem aparelhados  
Estão no campo aos pobres lavradores.

Não são elles isentos de cuidados:  
Nem sempre o dia azul lhes amanhece:  
Nem sempre á noite dormem socegados.

Aqui puz, como vês, grande interesse:  
Aqui desenvolvi seguros planos,  
Que ambição justa e moderada tece.

Foram-se os cabedaes por muitos canos:  
Com meu suor molhei baixada e inatto,  
Colhendo, mais que fructos, desenganos.

Não era o solo totalmente ingrato;  
Com tibieza, entretanto, respondia  
Ao despendioso amanho e assiduo trato.

Influção do céu talvez seria;  
Ou pouca experiencia e fraco estudo  
Que eu, então, destas cousas possuia.

Si de  
Meu  
Que

Eu, q  
Tive-e  
(Não

Tonto  
Alli r  
Quan

Com  
Gran  
De a

Tudo  
A tu  
Dese

Do  
Avis  
Que

Um  
Que  
Rari

—C  
No  
Que

Puz  
Aqui  
Já

Era  
Par  
Dec

A  
E.  
Nei

Lo  
De  
E i

Pa  
Do  
Me

Ei  
O  
E

C  
A  
Q

A  
M  
E

L  
U  
V

C  
C  
E

N  
N  
N



# SABUGUEIRO

## DE RAYMUNDO CORRÊA

ESSE arbusto feliz, que teve o teu cuidado,  
 É melhor reffloriu, quando, escavada, um dia  
 Da raiz lhe afastaste a pedra que a tolhia,  
 Vive ainda. Lá está no mesmo chão plantado.

Ancião, porém, o caule o tempo lhe ha gretado  
 É sente a antiga seiva exhaurir-lhe, á porfia,  
 Bracejando feraz, a prole verde e esguia,  
 Em graças rebentões a exuberar lhe ao lado.

Vi a planta e pensei, meu piedoso Raymundo,  
 Que uma pedra tambem os teus membros franzinos  
 Ora constrange e esmaga em torrão estrangeiro...

Não poder afastal-a alguém, para que ao mundo  
 Resurjas com o fulgor e a pompa de teus hymnos,  
 Reflorido e vivaz, como o teu sabugueiro!

ALBERTO DE OLIVEIRA



"EXTERNATO S. JOSÉ .."



Aspecto da sala do "Externato S. José.", durante a festa de encerramento das aulas daquelle estabelecimento



Aspecto da exposição de pintura e trabalhos do "Externato S. José.",

## GUERRA EUROPEIA



O ITALIANO FAZENDO SUBIR UM FORMIDAVEL CANHÃO AOS ESCARPADOS MONTES DO TARENTINO, NA AUSTRIA

sem comparação. *Dois* é o antagonismo. É a immobilidade momentânea quando as forças são eguaes. É a lucta, é o principio do movimento. Para S. Martin, é um numero funesto. *Tres* é a existencia; com elle começa a vida. É a formula dos mundos creados. É o signal espirital da criação, como é o signal material da circunferencia (tres pontos determinam o circulo). *Tres* é Deus. *Quatro* é o quadrado; é a imageni da terra. É a cruz. *Cinco* é o espirito e suas fórmãs; é o espirito do-minando os elementos. É o homem.

*Seis* é o numero da liberdade e do trabalho divino.

*Sete* é o numero sagrado de todos os symbolos. Sete está no arco da velha, na escala musical, nos sacramentos, nos dons do Espírito Santo, nas virtudes e nos vicios. É o numero privilegiado dos prophetas. Elle enche todo o Apocalypse, o livro symbolico e mystico de São João Evangelista. Sete é um numero mysterioso.

*Oito* é a balança universal das coisas. É o numero da justiça.

*Nove* é a imagem dos tres mundos (divino, moral e material); é a base de toda a razão e a razão de todas as forças. Expressa a idéa divina.

*Dez* é o numero universal. Encerra Deus e a criação: o espirito e a materia. Era altamente sagrado para os pythagoricos. Encerra toda a força da natureza. É o numero do mundo, ou o Pan absoluto.

*Onze* é um numero fatidico. A lei, diz Santo Agostinho, é dez; onze é a transgressão da lei: é, pois, um numero fóra da lei — é o peccado. É o numero da revolta. É o Lucifér.

*Doze* é o numero da pedra philosophal.

*Treze*, em kabbala, não tem a significação fatidica que hoje se lhe attribue. Elle marca o mysterio do apparecimento de Jesus Christo aos homens. Foi no Decimo terceiro dia de seu nascimento que o Filho de Deus foi revelado pela estrella miraculosa que guiou os reis Magos. *Treze* é o numero das aparições magicas.

*Quatorze* é um numero feliz. Preside as transformações e a metamorphose.

*Quinze* é o numero das ascensões espirituaes. Representa o genio do mal. É o Asmodéu.

*Dezesseis* é um numero feliz. *Dezoito* é um numero fatidico. O povo de Israel foi dezoito annos captivo, sob o reinado de Egon, rei de Moab. *Dezoito* é o numero dos philtros, do sortilegio e do erro.

*Dezenove* é o numero do sol e do ouro. É um numero feliz.

*Vinte* é o numero da verdade, da fé e da saude.

*Vinte e dois* representa a sabedoria, porque ha vinte e duas letras no alphabeto hebraico, e o antigo testamento tem vinte e dois livros. É o numero da razão suprema.

*Trinta* é o numero da avaliação e da iniciação. Jesus Christo foi avaliado em



## O esoterismo e os numeros

NUM domingo triste, enfiado da impureza literaria de que está impregnado o romance realista, abrimos um livro de occultismo.

—A Alguem

tem e terá amanhã, a força tentadora do fructo prohibido.

O livro era interessante, verificamos logo na primeira pagina. Era, pois, um bom derivativo à melancolia que nos avassalava a alma de solitario, naquela manhã brumosa de sonho. O capitulo que mais prendeu nossa attenção tratava da kabbala. Collijamos algumas observações curiosas que respigamos no decorrer de sua leitura. Ellas nos mostrarão que, mesmo com as noções mais positivas, como a dos numeros, o homem joga para tecer as suas concepções phantasticas.

\*\*\*

Os kabbalistas, isto é, os mais antigos mathematicos, procurando desvendar os mysterios através da interpretação das virtudes occultas que attribuiam aos numeros, estabeleceram o que hoje poderíamos chamar — theoria esoterica dos numeros. Um grande philosopho moderno, que passa por ter expurgado a mathematica do joio metaphysico, impressionado com as propriedades subjectivas dos tres primeiros termos da escola numerica, conceheu um dia a — theoria subjectiva dos numeros.

Para os philosophantes que se desedentam na ribeira da philosophia positiva, *um, dois e tres* são — sagrados.

*Um* — representa o amor, a synthese; *dois*, a ordem e o arranjo; *tres*, a successão e o progresso. O primeiro surgiu com a consideração do typo materno, em breve destacado pela creança, graças à suggestão do seu instincto nutritivo; o segundo que encerra a idéa de *auxiliar*, surgiu pela consideração do typo paterno, annexo ao materno pelo auxilio que lhe presta na criação da prole; e o terceiro surgiu naturalmente pela necessidade que teve a creança de admitir a sua propria existencia, como ser distincto daquelles typos.

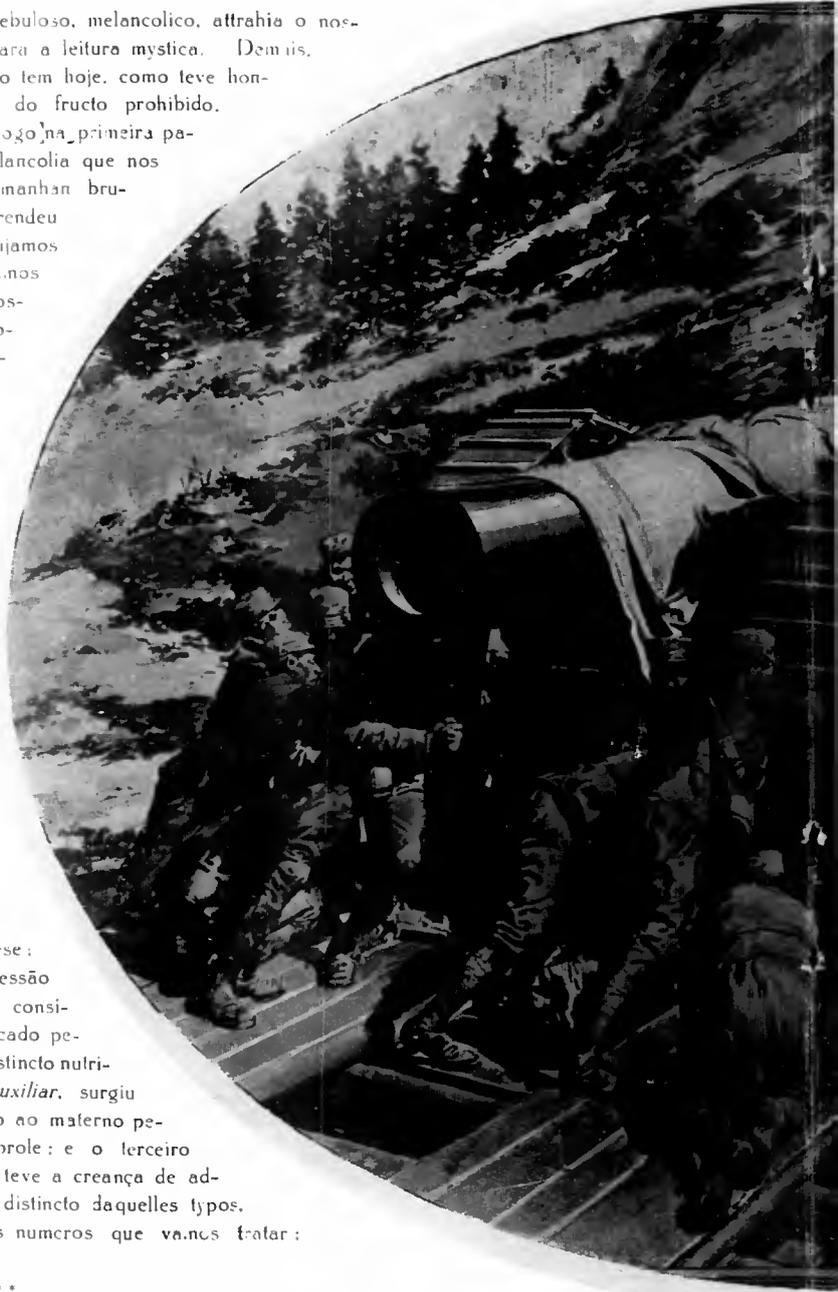
Mas não é da theoria subjectiva dos numeros que vamos tratar; mas sim da sua theoria kabbalistica.

\*\*\*

Para os kabbalistas e mesmo para muitos doutores catholicos, entre outros São Jeronymo, Santo Agostinho, Santo Ambrosio, São Basilio e Santo Hilario, os numeros encerram grandes virtudes divinas e significações curiosas.

Exemplifiquemos: *Um* é considerado o principio de tudo; é o principio

## A GUERRA



O EXERCITO ITALIANO FAZENDO SUAS  
DESCENDIDAS EM ESCARPADOS MONTES

— A CIGARRA —

RA EUROPIA



STEAM LOCOMOTIVE FORWARDING CANTON AUSTRIA  
ON THE RAILROAD TRAINING IN AUSTRIA

sem comparação. *Dois* é o antagonismo. É a imobilidade momentânea quando as forças são iguais. É a inércia, e o princípio do movimento. Para S. Martini, é um número funesto. *Tres* é a existência, com elle começa a vida. É a fórmula dos mundos creados. É, o símbolo da criação, centro e o sagrado, a tríade, da circunferência a tres pontos determinam o círculo. *Tres* é Deus. *Quatro* é o quadrado, é a imagem da terra. É a cruz.  *Cinco* é o espirito e suas formas, e o espirito do mundo, incluindo os elementos. É o homem.

*Seis* é o numero da liberdade e do trabalho divino.

*Sete* é o numero sagrado de todos os symbolos. Sete esta no arco da veia, na escala musical, nos sacramentos, nos dons do Espirito Santo, nas virtudes e nos vicios. É o numero privilegiado dos prophetas. Luce enche todo o Apocalipse, o texto symbolico e mystico de São João Evangelista. *Sete* é um numero mysterioso. *Oito* é a balança universal das coisas. É o numero da justiça.

*Nove* é a imagem dos tres mundos (divino, moral e material); e a base de toda a razão e a razão de todas as forças. Expressa a idea divina.

*Dez* é o numero universal. Encerra Deus e a criação, o espirito e a materia. Era altamente sagrado para os pythagoricos. Encerra toda a força da natureza. É o numero do mundo, ou o Pan absoluto.

*Onze* é um numero fatidico. A lei diz Santo Agostinho, e dez onze é a transgressão da lei, e, pois, um numero fora da lei, e o peccado. É o numero da revolta. É o Lucifer.

*Doze* é o numero da pedra philosophal. *Treze*, em kabala, não tem a significação fatidica que hoje se lhe attribue. Elle marca o mysterio do apparecimento de Jesus Christo aos homens. Foi no Decimo terceiro dia de seu nascimento que o Filho de Deus foi revelado pela estrella miraculosa que guiou os reis Magos. *Treze* é o numero das aparições magicas.

*Quatorze* é um numero feiz. Preside as transformações e a metamorphose.

*Quinze* é o numero das ascensões espirituales. Representa o getto do mal. É o Asmodéu.

*Dezesseis* é um numero feliz. *Dezoito* é um numero fatidico. O povo de Israel foi dezoito annos captivo, sob o reinado de Egon, rei de Moab. *Dezoito* é o numero dos philtros, do sortilegio e do erro.

*Dezenove* é o numero do sol e do ouro. É um numero feiz.

*Vinte* é o numero da verdade, da fe e da saude.

*Vinte e dois* representa a sabedoria, porque ha vinte e duas letras no alphabeto hebraico, e o antigo testamento tem vinte e dois livros. É o numero da razão suprema.

*Trinta* é o numero da avaliação e da iniciação. Jesus Christo foi avaliado em



minada em 1806, na epocha em que Beethoven amava Thereza de Brunswick, irman do Conde de Brunswick, e a quem fôra dedicada

Si dermos crédito á affirmativa da propria Thereza, Beethoven rompeu com ella em 1810. Entretanto, uma carta escripta pelo mestre ao seu amigo Zmeskall, em 1809, já dava o seu amor como desfeito, pois pedia lhe procurasse outra mulher. «Mas é preciso que seja bella, accrescentava o missivista, pois não posso amar nada que não seja bello. Do contrario, teria de amar a mim mesmo».

Não foi Thereza de Brunswick, sua discipula, a unica mulher que incendiou o coração de Beethoven, Julieta Guicciardi, bella rapariga em pleno vigor dos annos, de lindos olhos negros e cahellos cõr do çhano, inspirou-lhe a primeira e talvez a mais profunda paixão. Beethoven amou-a violentamente e dedicou-lhe o *Sonata au Clair de Lune*. Julieta, porém, despresou o amor de Beethoven para se casar com o joven Conde Venceslas von Gallenberg.

Cortia o anno de 1802. Comhalido pela dor que o acanhava Beethoven mergulhou-se na solidão e foi carpir os seus soffrimentos longe dos ruidos mundanos, nos arredores de Vienna, onde escreveu a celebre carta em que, num doloroso desahafo, explica os motivos do seu isolamento.

Conta-se tambem que Beethoven se dirigia para Vienna, trazendo consigo a *Appassionata*, quando foi surprehendido pela tempestade e teve de procurar abrigo em casa de pessoas amigas. A sra. Maria Bigot, vendo o manuscrito, collocou-o sobre o piano e interpretou o tão hem que o auctor lhe fez presente do valioso papel, hoje pertencente á Bibliotheca do Conservatorio de Vienna, onde ainda guarda os signaes da chuva para attestar a veracidade da anecdota.

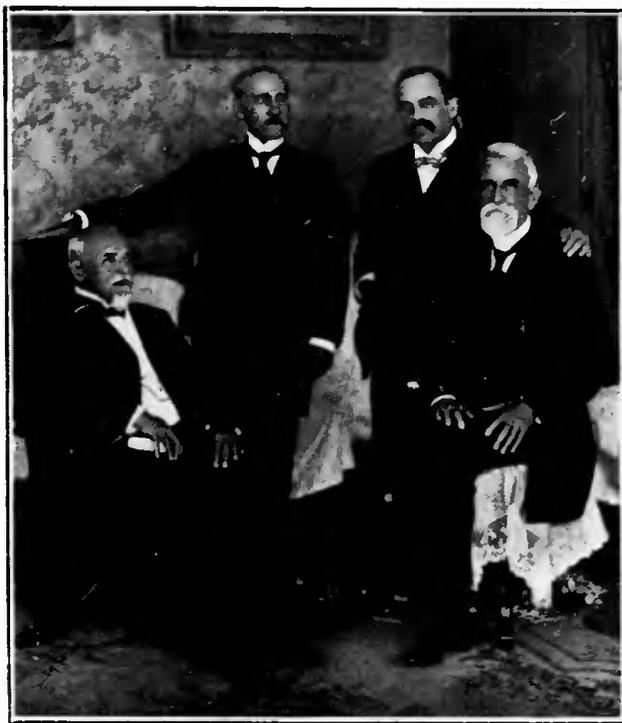
### Assignaturas vencidas.

**P**EDIMOS aos srs. assignantes cujas assignaturas se vencerem a 31 de Dezembro corrente o obsequio de reformal-as até o lim do mez, alim de evitar que lhes seja suspensa a remessa dos numeros que sahirem de Janeiro em diante.

Aos assignantes vencidos a 30 de Novembro lindo, já suspendemos a remessa d'«A Cigarra», de accordo com o aviso que temos publicado no expediente.

A importancia de 10\$000, para a reforma de assignaturas ou para pagamento de novas, deve ser enviada em carta registrada, com valor declarado, ou vale postal, a Gelasio Pimenta director d'«A Cigarra», rua Direita, 35—S. Paulo.

### — «A CIGARRA» EM CAMPINAS — REMINISCENCIAS.



Estampamos nesta pagina os retratos dos srs. Bento Quirino dos Santos, Domingos Luiz Netto, coronel José Paulino Nogueira e coronel Antonio Carlos da Silva Telles. Foram elles os socios fundadores da firma commissaria Telles, Netto & Co., mais tarde transformada na firma Telles, Quirino & Nogueira e actualmente Freitas, Lima, Nogueira & Co.,

Este retrato é uma reminiscencia. Em 1894 os quatro socios, ahi reunidos, fizeram-se photographar em grupo, como uma recordação da solida amizade que os congregava. Vinte annos mais tarde, em Janeiro de 1914, reuniam-se em Campinas, de novo os quatro velhos amigos e reproduziam nesta photographia o retrato antigo, na mesma disposição e postura do grupo de 1894.

Apenas os fios hrancos cobriam as cahças de alguns dos fieis amigos, após esse longo periodo de agitação, continuos trabalhos e incansavel actividade, pela prosperidade propria e pelo bem alheio.

Dos quatro retratados ha anno e meio, já tres são mortos: Domingos Netto falleceu em Nice, a 31 de Março de 1914; Bento Quirino, em Campinas, a 26 de Dezembro desse mesino anno; e o coronel José Paulino Nogueira a 10 de Novembro de 1915, em São Paulo.

trinta dinheiros, foi baptisado na idade de trinta annos; nesta idade começa a fazer milagres e a ensinar o reino de Deus. Trinta annos tinha S. João Baptista quando começou a pregar no deserto.

Quarenta era o numero da veneração dos antigos, que lhe celebravam uma festa chamada *Tessera-cosson*. Quarenta significa expiação e penitencia. Os solitários da Hebeida sacrificaram este numero em prolonga dos jejuns. Moysés, Elias e Jesus Christo jejuaram durante quarenta dias. Quarenta dias durou a chuva do diluvio. Moysés ficou quarenta dias no Monte Sinai e os israelitas quarenta annos no deserto. Elias passou quarenta dias sem comer para atingir o monte Horeb. Jesus Christo pregou publicamente quarenta mezes; ficou encerrado na sepultura durante quarenta horas; subiu aos céus quarenta dias depois da resurreição; e instruiu os seus discipulos quarenta dias depois de resuscitado. Quarenta degrãos tinha a escada de Jacob.

Cincoenta significa a remissão dos peccados. É o numero da liberdade, porque no quinquagesimo dia da salvação do povo de Israel do Egypto, a lei foi dada a Moysés sobre o Monte Sinai. Cincoenta dias depois da resurreição, o Espirito Santo desceu sobre os apóstolos no monte Sião. Cincoenta é o numero da graça.

Cent é o numero da perfeição completa.

Mil representa a perfeição consumada em absoluto. É o numero em que principia o limbo do mundo, que chegou a mil, mas não chegará a dois mil.

Aqui interrompemos a leitura.

O dia, agora, não tinha mais a feição sombria de momentos atraz. Com a luz, que entrava a jorros

pela janella aberta, ou com a leitura que lindavamos, foi-se-nos embora a melancolia.

Na rua, os accordes musicaes de uma banda domingueira, appellidavam a população para a *matinée* que nos esperava.

Fechamos o livro, repetindo aquella phrase latina conhecida, que nos trouxe à mente o proximo lin kabbalístico do mundo:

*Si transit gloria mundi...*

S. Paulo,  
Dezembro de 1915.

ABBADÉ MICHON

## HIMNO A' PRIMAVERA



Para ALBERTO DE OLIVEIRA — o Mestre.

Primavera de luz!... Primavera de amor!...  
Sol que sazona o fructo e dá belleza á flor!  
Symbolo do hymineu ideal, entre os ideaes,  
Do Sol fecundador e a Alma dos vegetaes.  
Primavera dourada! os Jeus dias sao telas,  
E eu imagino ver o Infinito por ellas.  
Vives em cada flor, cada golla de orvalho,  
Cada reslea de luz! Vives em cada galho!  
Primavera gentil! velas com tal carinho  
A moita, que se fecha, a resguardar um ninho!..  
Vens do paiz azul do Sonho e da Chimera  
Foi Eros, que ao nascei, le creou Primavera!  
Deixas em cada canto um raio de esperanza:  
No seio da mulher... na face da Creança...  
Primavera feliz! tudo o que em ti se encerra  
Produz a seiva sã que fertilisa a Terra...  
Quando os dias azues, primaveris, contemplo,  
Eu tenho a sensação de estar dentro de um Templo!  
E scismo, e sonho, e vibro, e soluço, e supplico!...  
Mas quando a noite vem... com que saudades fico!  
Primavera radiosa! inlilla-me de amor!  
Sê tu, na minha vida, o ideal consolador!  
E quando a Alma buscar, num vôo livre, o Além,  
Vem tu amortalhar-me o' Primavera! Vem!

Novembro de 1915

Laurita Lacerda

Darling. Passeava elle pelo campo em companhia de seu mestre, quando este, que antes não cessara de trautear phrases confusas, bruscamente lhe disse: «Entremos. Encontrei o meu motivo.» Apenas em casa, Beethoven ainda com o chapéo na cabeça, sentou-se ao piano e compoz uma parte da *Appassionata*. Concluida a execução, obrigou o discipulo ao fundo da sala e fel-o sahir, dizendo-lhe que lhe não daria licença naquelle dia, pois precisava trabalhar.

Segundo Schindler, a *Appassionata* foi composta na Hungria, no outomno de 1806, por occasião de uma visita de Beethoven ao Conde de Brunswick, seu dedicado amigo.

Charles Malherbes julga perfectamente conciliaveis as duas versões. Entende que a de Ries se refere ao inicio do trabalho e a de Schindler ao seu acabamento. Chantevoine diz que a *Appassionata* foi ter-

## A "Appassionata" de Beethoven.

O NOME de *Appassionata*, dado a uma das mais bellas sonatas de Beethoven não provém do auctor, mas do editor hamburguez Czerny, que naturalmente escolheu tão suggestivo titulo com o intuito de vender maior numero de exemplares.

A *Appassionata* foi publicada em 1807, mas parece certo que Beethoven começou a compoz-la em 1804.

Segundo a narrativa de Fernando Res, pianista e compositor, discipulo de Beethoven, foi escripta em

mini  
thov  
lo  
dedi

pria  
em  
pelo  
180  
pois  
"Ma  
va  
que  
ama

disc  
core  
belle  
nos,  
do  
a m  
viola  
Clas  
o at  
jove

pela  
mery  
seus  
nos,  
veu  
des  
men

dirig  
App  
pela  
em  
Buge  
bre  
auch  
hoje  
valoi  
signe  
de d

Ass

P'

mal-  
lhes  
que

vemb  
d'A  
que

form  
de n  
trada  
a Gr  
rus l

cando ao masculino poder o governo do teu povo. Barac, o forte, treme e pede a quem por natureza é tímida, que lhe empreste coragem! Irei, certamente irei contigo. A tua pouca fé, porém, na palavra sagrada transluz através tua pusilanimidade: não terás por isso a gloria de assistir ao estertor de Sisara: o teu gladio entrará na bainha limpo do seu sangue, e, nos hymnos de victoria teu nome será offuscado pelo de uma humilde mulher. E, levantando-se, acompanhada de Barac e dos chefes judaicos, lá se foi caminho de Cedes, onde reuniria os dez mil entre os descendentes de Nefthali e os descendentes de Zabulon.

Em Haroseth, entretanto, Sisara repousado na sua força e na força dos innumerados combatentes que commandava, mal pode crer na nova de que avassalados israelitas, repentinamente alevantados em guerreiros, ousassem enfrentar-o e affrontar Jabino o seu rei. Rapido os aureos clarins convocadores dos seus exer-

citos estridorosamente soaram, e, pouco a pouco, a vasta planicie de Haroseth se encheu de destemidos guerreiros. No ar, como que se sentia o arfar dessa immensa e movediça móle multicolor que, ao mando de Sisara se abalava de Haroseth ás torrentes de Cison.

Debora então, estendendo a mão, mostrou a Barac o movimento do formidavel exercito dizendo:

— E' chegado o dia em que o Senhor em nossas mãos entregará Sizana e todo o seu exercito: attende que elle proprio é o primeiro a obedecer a palavra de Deus dirigindo-se á torrentes de Cison. Vamos, dize aos teus dez mil commandados que cada um leva no gume do gladio a morte a mil chananeanos.

E assim foi, e assim o attestaram as aguas das torrentes de Cison rubra do sangue dos vencidos.

Sisara, porém, aterrorisado fugira, e, ao chegar á tenda de Jahel, mulher de Haber Cineo, já exausto de forças, parou repentinamente na

sua grande carreira implorando: Agua! Agua!

Jahel ao vel-o disse-lhe:

— Entra, meu senhor, entra e nada temas porque Haber é amigo da casa de Jabino. Accedendo ao convite, Jahel em vez dagua deu-lhe leite a beber e, cobrindo-o com amplo manto, recomendou-lhe repouso.

— Sim, bem necessitado estou e é preciso que me voltem forças e coragem para que Jabino não fique inulto: põe-te, pois, á porta para que me não surprehendam durante o somno.

Quando, entretanto, á porta chegou aos ouvidos de Jahel o ressonar forte do adormecido, ella, munindo-se de um prego longo e de pesado martello, cautelosamente se achegou do vencido. Certa do confiante somno do seu hospede, com mão firme, numa só pancada resoluta e segura, com o improvisado instrumento assassino varou-lhe o craneo fonte a fonte, fixando-o no chão da tenda. Instantes após, em

## ESCOLA DE PHARMACIA



Uma turma de clinica do segundo anno de Odontologia da Escola de Pharmacia. Vêm-se: sentados, da esquerda para a direita, os srs. José Teixeira Mendes, Waldomiro Franco da Silveira e Nelson de Castro; em pé, os srs. E. Padilha, Olavo Pires de Moraes, João da Costa Nogueira e Gustavo Arantes Machado.

—INSTANTANEOS—

**R**EMBRANDI, o grande pintor, morreu em estado de completa fallencia, pois possuia apenas, como consta de um documento, algumas roupas e os instrumentos da sua arte. Um dia depois da sua morte foi feito um inventario do que lhe pertencia, no interesse das suas duas filhas, e os poucos objectos que restavam foram vendidos. Depois de muito, estão agora reunidos, em poder de um colleccionador inglez. Consistam de um apparelho de pintor com cabo de tartaruga e a ponta muito fina e de uma palheta para misturar as cores com um cabo de forma grosseira e uma espatula de marfim flexivel. Acompanha estes objectos historicos um documento escripto sobre pergaminho que traz os nomes dos seus successivos possuidores, começando pelo do notavel artista Van Ruisdael. Elle prova ter adquirido aquellos objectos em Haarlem a 14 de Maio de 1670 e subscrive o certificado de que foram adquiridos em uma venda em hasta publica, em Amsterdam, em 1669, em casa de Rembrandt. Elle diz



Grupo surpreendido pelo reporter photographico d' "A Cigarra", no Prado da Mooca

ainda que aquellos objectos eram quotidianamente usados pelo grande pintor. Ruisdael morreu em 1681 e, provavelmente, o apparelho e a palheta ficaram em poder dos seus herdeiros durante um quarto de seculo, pois que, em 1707, apparece o nome de Constantino Netcher como tendo adquirido as reliquias da familia Ruisdael. Em 1742 vieram ellas para as mãos de Von Gool que as adquiriu em Haya; depois, em 1820, passaram a pertencer a Alberto Bronggeest; depois, em 1832, passaram para Pieneman; depois a um seu discipulo, cujos herdeiros as cederam por fim ao colleccionador inglez.

0 0 0

NO HOSPITAL:

Depois de uma operação cirurgica:

—Mas doutor: porque lhe cortou o braço, sabendo que elle não pôde salvar-se, e que morre infallivelmente?

—Tem razão: mas, ás vezes não ha mais remedio do que infundir animo aos doentes:

DEBORA



A OSWALDO DE ANDRADE

No cimo de Ephraim, entre Ramah e Bethel, pousava, feita de purpura e ouro, a provisoria vivenda de Debora a prophetisa.

Era alli, sob a cupula esmeraldica de lendaria palmeira, que os primeiros raios do sol a vinham encontrar, e, cingindo-lhe de um halo resplandecente a inspirada figura, como que a ornavam para a saudação matutina a Eloim e á natureza despertada. De pé, sem atavios, sem véo que lhe occultasse a face bella, e sem manto que lhe envolvesse o esbelto corpo primoroso em lórnas, o olhar levantado ao céu, entoava, numa sonoridade melodiosa e forte, o hymno que, de echo em echo, repetiam valles e montanhas,

Era como que um apello. Aos poucos, numa ascendente peregrinação, chegavam ao cume os principaes de Israel, chegavam os soffredores, vinham os lesados, os opprimidos, os necessitados de justiça. E ella julgava Israel, consolava-o, confortava-o na esperança da proxima libertação. Vinte annos faziam que Israel, povo dyscolo, por castigo do Senhor, gemia sob o oppressor dominio do chananeo Jabino, rei de Hatsoi, e esperança, e força somente hauria na irradiação perene dessa meiga mulher, poetisa e prophetisa, a cuja fragilidade entregára Jeovah a salvação do seu povo. Chegara, entretanto, o momento em que a almejada salvação passaria da es-

perança á realidade. Debora convocara os chefes judaicos das tribus circumdentes, para, em dia determinado, reunidos no alto do Thabôr, ouvirem, por sua hocca, os designios sagrados. E veio affim o dia em que Deus, cuja colera já se havia acalmado, por sua bôcca falou. Ordenou que dez mil combatentes, entre os de Nefthali e os de Zabulon, commandados por Barac, filho de Abinoen, descessem ás torrentes de Cison, onde Sisara, chefe dos guerreiros de Jabino, eom as suas noventa e duas carroças em armas e milhares de combatentes lhes viria ao encontro, para do povo eleito receber a destruição, a humilhação, a morte.

Barac, porém, o forte, tremeu. — Só seguirei, disse, se vieres ao meu lado.

Debora, entre indignada e comiserada, exclamou: — Oh! Deus de Israel, que bem fizeste arrancan-

cando ao do teu pe e pede a da, que l certamente é, porém luz atrave terás por estertor d frará na que, e, n nome ser humilde acompanh judaicos, des, onde os desce descendem

Em repousado dos innun mandava, de que a finamente ousassem bino o se clarins co

Uma tr .qu em

— Que lindo, rico e elegante o teu chapéu, Luiza! Mas, com certeza, te custou muito dinheiro, não?

— Ao contrário, minha amiga; custou-me pouco, porque o comprei na casa de Mme. Cazin, rua S. Bento n. 40.

**Tradição** que desaparece — Os historiadores e romancistas já não podem adornar as descrições das batalhas com a defeza heroica das bandeiras. Vae, realmente, para trinta annos que o exercito inglez não expõe mais as suas bandeiras sinão em revistas e manobras. Foi o duque de Cambridge quem, na qualidade de commandante em chefe, deu essa ordem uma vez; mas, já anteriormente alguns regimentos, em certas expedições muito arriscadas na India, haviam procurado salvarguardar a honra da bandeira, deixando-a por segurança na caserma. Uma dessas expedições *sine signo*, no Afganistan, era commandada por *sir* Frederico Roberts, mais tarde lord generalissimo.

Contra o uso das bandeiras em guerra foi notado que os combatentes procuram sempre concentrar o fogo sobre as bandeiras do inimigo, e que, para a sua defeza, mais do que pela conquista de posições estrategicas, muitas vezes, regimentos inteiros se deixam dezimar. Além disso, o sacrificio de vidas não estaria, neste caso, em proporção com o incentivo que a presença da bandeira exerce sobre os soldados.



As garbosas escoleiras, moças pertencentes a distintas familias paulistas, fazendo um cordão policial, no Quartel da Luz, durante a ultima Festa da Bandeira.

## O NATAL DA "CASA BRANCA,"

A "CASA BRANCA", festejando o seu primeiro anniversario, está distribuindo ás suas gentis freguezinhas cartões com direito ao sorteio de uma linda boneca, que está em exposiçào, e será sorteada no dia 24 do corrente.

Entre as muitas creanças que foram á "Casa Branca", procurar cartões e que têm direito a esse sorteio, pudemos notar:

Dulce Siqueira, Marieta Marinho, Cynira Mendes, Maria de Lourdes Bicudo, Maria de Lourdes de Macedo, Helena Schädlich, Ema Schubert, Eunice Hutter, Florice Silveira, Olga Barros Lei, Lydia Barros Lei, Maria Antonietta Homem de Mello, Maria da Luz, Maria Lourdes Lima, Eudoxia Ellis, Aracy Delduque, Maria Fonte de Rezende, Vera Ferraz, Elza Geribeldi, Maria Emilia Sette, Zilda Domingues, Maria de Lourdes Carneiro Maia, Mina Paterno, Sinny Alkaim, Chiquinha Leal Costa, Amelinha Leal Costa, Sylvia Monteiro, Otilia Monte Bastos, Maria da Gloria e Silva Leopoldo, Gybelle Freitas, Maria Conray, Regina Alkaim, May Alkaim, Thea Schwedtsfeger, Lourencina Costa, Maria Aparecida Faria, Marietta Rezende, Nahir Villaça, Deia Silva, Lolita Coya, Aida Moraes

Barros, Leonor Assumpção, Olga Assumpção, Olga Ferreira Rosa, Maria Aparecida Sampaio Vidal, Mathilde Onetto, Ida Silveira, Jocy Rema, Seovia Azevedo, Georgina Azevedo, Pina Martine, Gina Martine, Rina Martine, Stella Almeida Prado, Gilda Mendes da Silva, Lourdes Ayemberé, Augusta Costa, Juliana M. de Barros, Maria Adelaide Lins de Vasconcelos, Denze Marcondes, Isabel Fontes, Maria Amelia Leite, Maria Aparecida Reinfranck, Maria Lourdes Pacheco Silva, Judith Ramalho da Silva, Joanna Nair Cunha, Amalia Ribeiro, Stella Pedroso, Mimi Souza, Thereza Witceker, Nisia Silveira, Mathilde Ramos da Silva, Nair Silva, Irene Silva, Dulce Ribeiro, Maria José Ribeiro, Jandyra e Chiquita Ferreira, Graziella Normanon, Edith Porchat, Albertina Machado, Guiomar Leme, Odette Ferreira Alves, Clotilde Gonçalves, Ruth Lagoa Jordão, Carolina Góso, Clarice M. de Azevedo, Maria Mattarazzo, Philomena Mattarazzo, Diva Xavier, Maria Rezende, Maria Souza Campos, Maria José Sandoval, Marilia Freire, Lucia Arruda, Sophia Clark, Erika Rossner, Adine Bayeux, Leontina Keller, Margarida, Myrinha e Perola Pedroso D'Horta e Luiza Amora.

perseguição de Sisara, entrava Barac.  
— Eil-o, disse-lhe Jahal, nem a gloria de morrer às mãos de guerreiros, defendendo-se e defendendo o seu rei a teve. Morreu por minhas mãos e indelensou como o cordeiro meigo às mãos do sacrificador.

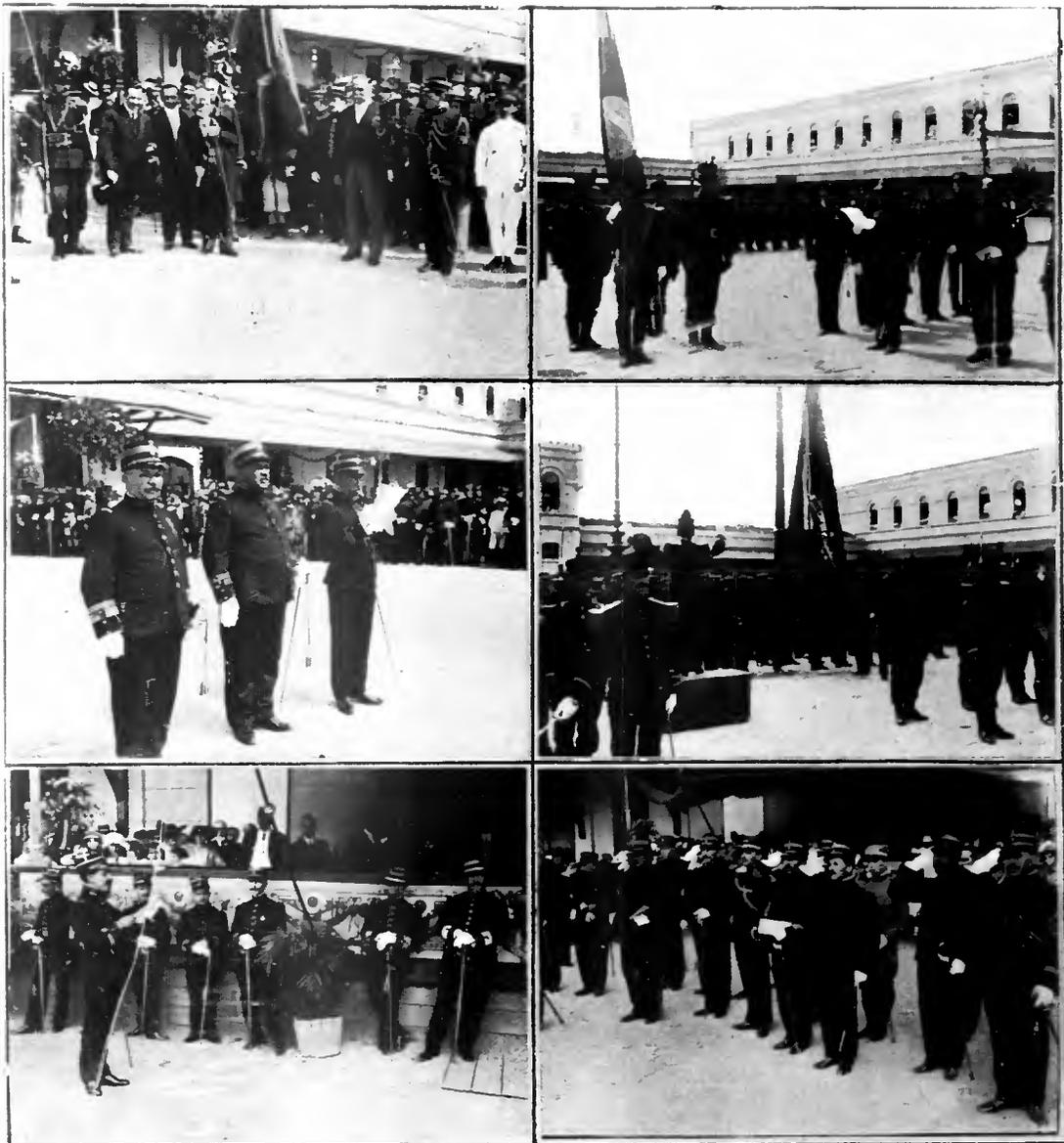
Approxima-se a noite: alem, traz as montanhas lentamente haivava o Sol, cujos raios em estrias, en-

cimando o Habbôr, formavam um lufurante nimbo santificando-o, talvez, desde esse instante, para o scenario luturo da portentosa Transfiguração. No valle a luz do occaso emprestando à natureza em torno uns tons aureos, como que a vestia de gala e, rodando Dehora, os guerreiros, num recolhimento de templo, lhe ouviam deslumbrados a voz melodiosa e loric, primeiro em hymnos celebrando os feitos de Israel, exalçando o nome

de Jahel, glorificando Jehovah; depois, numa entonação de preces, esmaecendo aos poucos, supplicando, implorando ao Senhor inspiração, sabedoria, paciencia para guiar aquelle povo rude, contumaz, e forças para leval-o avante de prelio em prelio, de victoria em victoria...

Rio 1915

RAPHAELINA DE BARROS



Diversos aspectos da Festa da Bandeira, realisada no quartel da Luz, e da qual já demos uma reportagem photographica no ultimo numero d' "A Cigarra...". Vê-se, no primeiro, o sr. Conselheiro Rodrigues Alves, presidente do Estado, empunhando a bandeira para entregal-a ao 5.º batalhão.

pêu. I.  
truito  
—  
me po  
Wme

Tra

já não  
batalh  
ras. V  
o exer  
bandei  
Foi o  
lidade  
ordem  
guns r  
to arri  
salvarg  
do-a p  
sas exp  
era coi  
mais ta  
C.  
foi not  
sempre  
ras do  
mais d  
trategie  
se deix  
de vida  
porção  
bandeir

A  
ni  
gu  
linda be  
no dia  
Enl  
Branca  
sorteio.  
Du  
Maria c  
cedo. H  
Florice  
Maria  
Maria L  
Maria F  
Maria F  
des Car  
quinha I  
teiro. O  
Leopold  
haim, M  
Costa,  
Nahir V

NHA' MELICA



Eh! caboclinha bonita!

Não havia na redondeza moça  
faceira que não inveiasse aquelles  
olhos pestanudos, aquelle rosado  
quente de jambo maduro, aquelles  
dentes mudos e claros, aquelle bel-  
lo torso de 18 janeiros, torneado,  
redondinho como abobora menina.

De maneiras que a rapaziada  
estava alerta

Leram o Tomco, o Juá, o Bas-

dono do coraçãozinho bulçoso, que  
fazia andar à roda a cabeça dos  
rapazes.

Bulia mesmo com a gente, ver  
uma morena tão garbosa!

Mas, tanto tinha de bonita como  
tinha de vexada. No noivado só se  
dizia: "sim..", "não..", e isso mesmo  
arrancado quasi à força.

O Fidencio "deitava emriba..

le... eu falo... a mió fruita que  
ai no matto é mè de pau!...

Fidencio entusiasmado, com os  
olhos chispantes, respondeu logo

"E' caboclinha desempe-  
nada..."

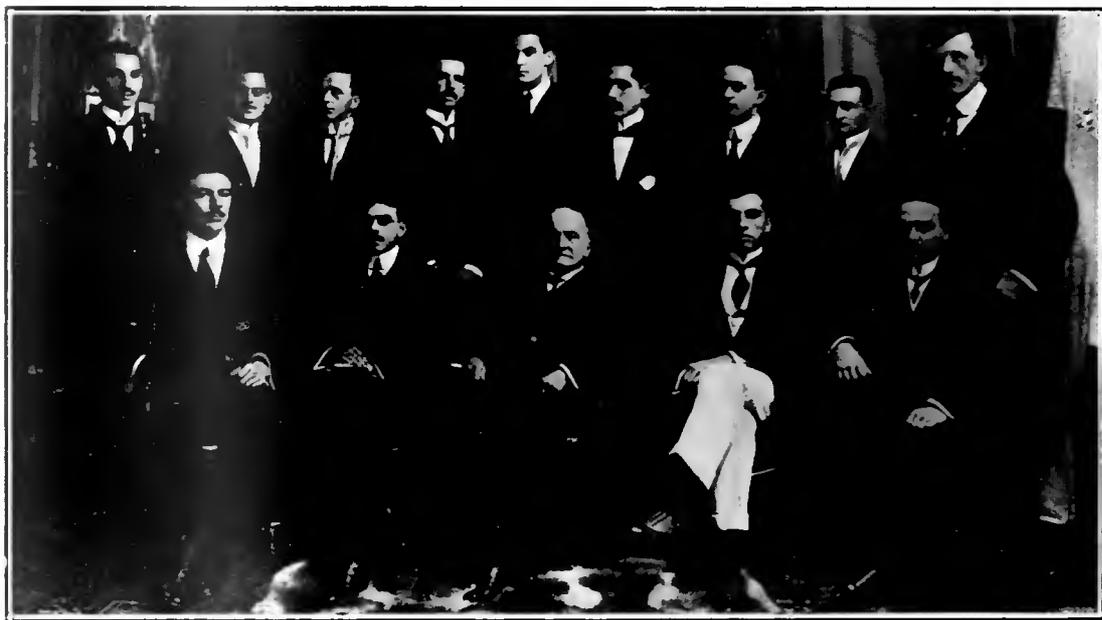
Arrumou uma bucola na bo-  
checha corada e como Amelia o  
olha-se com olhos compridos, com-  
pletou a phrase, com os dedos em  
forquilha

"Não me oie ansim, sua  
diaba, que te furo os oio..!"

Dezembro de 1915.

LEVEN VAMPRÉ

ESCOLA POLYTECHNICA DE S. PAULO



Grupo de engenheiros de 1915. Sentados, da esquerda para a direita: Augusto Velloso, Ruy de Vergueiro, dr. A. F. de Paula Souza (director), Alexandre R. Belfort Mattos e Licinio Soares de Camargo. Em pé: Augusto Bahia, Luiz Dias da Silva Junio, Francisco Gayotto, A. C. Teixeira Leite, Leandro Dupré, M. de Cerqueira Leite, A. de Lima Pereira, Persio Marcondes de Rezende e Carlos Foschini.

ão, o Fidencio e até a Mané Portu-  
guez, a rondar a casa da morena.  
No leilão da novena da Santa Cruz,  
por causa de uma rosa "pra ella..",  
quasi houve laca. O Fidencio, tei-  
moso, arrematou a flor por "cincoen-  
ta mi reis..!"

A cabocla ficou enleada, mais  
vermelha que a rosa, quando o mo-  
ço enamorado lhe entregou a prenda.

Daquelle dia em diante, cre-  
sceu o namoro e o Fidencio ficou

da morena cada olhadella que a pu-  
nha em brazas.

Alinal, casaram.

Dois dias: nada della abrir a  
bocca. Fidencio puxa daqui, puxa  
dacolá: nada!

"Nãã Melica... no fim de con-  
ta... mecê tá triste... Num qué  
dizê nada..."

E a caboclinha, para agradecer  
ao marido:

— "Como mecê qué que eu la-

— Que?! Pois o meu amigo  
vai caçar perdizes, hoje, sexta-feira,  
dia 13!... Não mata nenhuma...  
13 em sexta-feira é um dia nefasto,  
não sabe?"

— E' verdade, bem me lembrei  
disso e fiquei indeciso. Mas, depois  
de ter reflectido, acbo que devo apro-  
veitar o dia de hoje, pois elle deve  
ser bastante nefasto... para as per-  
dizes!

CURIOSIDADES.

AS Agencias de Viagens não são, como se poderia crer, uma invenção moderna. E a primeira foi italiana, ou, para ser mais exacto, veneziana. No tempo de maior esplendor de republica veneziana, quando a bandeirola de S. Marcos tremulava gloriosa e temida no Oriente, quem quizesse fazer uma viagem á Turquia ou a Terra Santa entregava-se nas mãos de agentes venezianos. Nenhuma outra potencia europeia podia nessa época fornecer navios commodos e protecção aos viajantes como Venezia. As agencias de viagens unccionavam cubas nas proximidades de S. Marcos, plantas e bandeirolas multicores, indicavam o nome do portão, escudos e bandeiras dos paizes com os quaes estava em relações. Além das plantas (eram arbustos plantados em meios barris) e taboletas, havia uma ou duas mesmhas, ás quaes se sentavam o agente e os seus empregados. Imiteiros de chifre, pennas, corlas geographicas, itinerarios enchiam as mezas. De vez em quando os agentes convis-

—INSTANTANEOS—



Um momento surpreendido pelo reporter photographico da 'A Cigarra', no Prado de Múcca

davam em altas vozes os transeuntes a emprenderem uma viagem. Quando o cliente se apresentava, disculia-se minuciosamente e chegava-se finalmente á redacção do contracto de transporte que especificava, entre outras cousas, o espaço que o passageiro tinha direito a bordo e os viveres que lhe deviam ser fornecidos. O agente compromettia-se a fazer acompanhar o cliente á Terra Santa por um seu empregado, a fornecer-lhe uma escolta armada e camellos para a caravana, a ter um navio em affla para a volta. O preço usual por pessoa era de 25 a 30 ducados, pagos um terço adiantado, um terço no Oriente e o outro na volta a Venezia.

o o o

Oh! que surpresa! verte de novo, depois de vinte e tantos annos! Como mudaste! Como envelheceste, meu caro Anselmo!

Mas eu não me chamo Anselmo! Chamo-me Ernesto.

E' verdade! Estás tão mudado que até o nome não é o mesmo!

UM GRANDE CAÇADOR.



Uma das embarcações que tomaram parte na ultima festa realisada pelo Club Esperia

M. Roosevelt que se internou pelos nossos sertões com o coronel Rondon, não é só, como pensam, por suas laçanhas cynergeticas, um famoso destruidor de animaes, mas é tambem um grande conservador de caça. Foi elle o salvador do que restava da rica fauna de seu paiz, quando presidente. No famoso parque nacional de Yellowstone — repositorio de tantas maravilhas, mandou elle recolher vastas reservas; decretou a plantação de verdadeiras florestas sagradas para passaros da Florida e Luiziana; dotou os bisões e antilopes de vastos dominios, onde, á vontade, podem elles se reproduzir; transformou no Arizona, uma preciosa faixa para reserva de caça montanhaes pelo longo desfiladeiro onde corre o Colorado; e creou no Estado deste nome numerosos parques, onde todos os animaes da região encontram abrigo. Quantos grandes caçadores, fizeram como elle outro tanto?

Th  
Nã  
facera  
sinos  
quente  
dentes r  
lo torso  
redondit  
De  
estava e  
Lra

Grupo  
ro,  
né  
M.

ão, o F  
tuguez, e  
No leilão  
por caus  
quasi ho  
moso, ar  
ta mi rei  
A e  
vermelha  
ço enam  
Dac  
sceu o r



Comissão de inauguração para "A Cigarra", durante a inauguração da nova sede da Delegacia do 1.º Distrito de São Paulo, na Avenida Tiradentes. Vê-se sentado, no centro, o dr. Floy Craves, secretário da Delegacia de Segurança Pública, a quem se deve esse novo melhoramento.



O Sr. Amador da Cunha Bueno Junior, presidente da Comissão, está neste instante em um importante processo, no Laboratório Jary de São Paulo.

## O Natal da Casa Lebre.

APPROXIMANDO-SE o fim do ano, o Natal e Anno Bom, a Casa Lebre avisa a sua clientela a respeito da pequena cantella que, no interior da Casa, tem de uma exposição de brinquedos variados, que não gasta e ao alcance de todos.

Para poderem apresentar a maior variedade n'ello sortimento de brinquedos, não a mantem estocados, e não poucos sacrificios. Assim, que o sortimento disponível é formado de artigos recebidos, ultimamente dos Estados Unidos, França, Inglaterra, e mesmo da Alemanha. Para provar, e, geralmente embora, a verdade do que affirmam, avisa que de hoje em diante nas quatro vitrinas da estabelecimento, será exposta uma pequena parte do sortimento, que conseguiram reunir.

Comunicam mais que a maioria, temem um bellissimo sortimento de artigos de Lintas e proprios para presentes, além de muitas novidades em pezu-marias finas, dos mais alambados fabricantes.

Apparelhados como se acostam para as festas deste anno, esperam merecer da parte da sua amavel clientela o favor de uma visita ao seu estabelecimento que se conservará aberto ate as 21 horas.

Aspecto geral da festa de lançamento da pedra fundamental do novo edificio que virá ser construido no bairro do Bom Retiro, neste capitulo no bairro do Bom Retiro, neste capitulo

A OBRA DOS SAMBISTAS

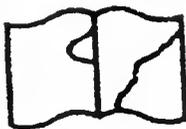
A  
CIGARRA



A  
CIGARRA

Aspecto geral da festa de lançamento da pedra fundamental do novo edifício que vai ser construído no bairro do Bom Retiro, neste capite.

Grupos



Texto deteriorado  
Encadernação defeituosa  
Damaged text  
Wrong binding  
0078 (\*)



## A CIGARRA



sempina Buggiani Lass. As palmas que ecoaram no recinto não foram somente para os professores e alumnos do Conservatorio. Foram tambem para Gomes Cardim a quem S. Paulo deve a criação de uma obra tão alta e tão necessaria.

A importancia da ação deste estabelecimento no sentimento da arte se e podem comprehender aquelles principalmente, que o frequentam, porque, elles mais que ninguem, assistiram a amorosa dedicacão com que o dr. Gomes Cardim procurou realizar a obra do seu espirito.

servatorio que fosse em tudo uma escola capaz de realizar a obra educativa que conduz aos grandes problemas estheticos.

Lutou muito, mas venceu. Hoje o Conservatorio Dramatico é um instituto de solidos creditos e faz honra a S. Paulo.

Enviamos os nossos parabens a Gomes Cardim pelo anniversario do Conservatorio, que é, positivamente, o seu orgulho e a memina dos seus dias.



sical de ... a festa de encerramento das aulas do presente anno lectivo.

S. Paulo não podia ser apenas a capital onde se come abundantemente. Era preciso que esta cidade se recommendasse a consideração social por outros meios.

Precisavamos de quem com coragen, firmeza e talento lançasse as bases de um Conservatorio de onde promanasses fortes seivas capazes de intellectualisar uma geracão.

Cabe a gloria a Gomes Cardim de tão elevada missão. Elle realison com a auctoridade dos seus conhecimentos. O theatro, para elle, não tem segredos. A musica elle a cultiva com os sentidos, amorosamente, reconhecendo desde logo a necessidade de dotar S. Paulo com uma escola que educasse os espiritos e os fizesse participar do dominio do bello e do dominio da vida perfeita.

A arte e uma especie de educação da Natureza. fizesse Givau, falando do prazer do bello e do sentimento do real. Gomes Cardim sonhava realizar a educação que torna os hypos perfectos, creando um Con-

## FELICIDADE...

Queres que decante a felicidade... o supremo goso de uma alma venturosa... sem te lembrares, querido, que eu a devo ao teu carinho, a magnanimidade do teu coração sincero?

Queres que a celebre, quando a felicidade da minha vida se encerra na posse do teu amor, dialecta do meu ideal, coração de minh'alma?... Satisfarei o teu capricho, gravando, em beijos, na poipa rosada dos teus labios, a synthese da legitima felicidade.

O bem de ser feliz consiste na pureza do affecto consagrado áquella que amamos... não ha felicidade sem amor, como não ha primavera sem sol!.

E' venturoso o mortal que viver no paraizo ideal dos sonhos, gosando lartamente a caricia suave da creatura amada.

Tambem é feliz quem viver num doce encanto e morrer num delirio de paixão.

Queres a felicidade completa? habilita-te para os mil contos da Loteria do Natal a extrahir-se em 24 do corrente, no "Ao Gato Preto... Rua Direita, 57, pegado á Igreja de Santo Antonio.

Todos os bilhetes dalli entram em 2.º sorteio.

## A Festa do Conservatorio

Quilenta e mais Noventa e mais, com o patete e o timologca, servindo a comemoracao da festa da mado s gublcava.

Trata-se de um programa de concertos e de um drama. De mais a mais, a festa do Conservatorio de musica e de drama, que se realizou no dia 10 de maio, com o patete e o timologca, servindo a comemoracao da festa da mado s gublcava.

Seguiram-se a esses numeros "Rhapsodia brasileira" de F. Levy, pela senhorita Orminda Pestana; "Rhapsodia grega" de Sinding, pela senhorita Lucia Branco da Silva; "Aria dos Huguenotes" de Meyerbeer, pela soprano e pelos orchestra, pela sra. Rosa Candida Pimenta; "A Rhapsodia" de Litz, por Francisco Mignone; "Danza hungara" de Ivador Naches, pelo violino, por Maria Luze Azevedo Luga e Scherzo para 10 flautas, pelos alumnos do curso. "Dueto da Aida" de Verdi, com o acompanhamento de cores, orchestra e banda interna, pelas sras. Luz, Poma e Jo-



Aspecto geral do Salão do Conservatorio Dramatico e Musical de ... e a festa de e

Havia no recinto uma assistencia selecta e luzida, que começou a entusiasmar-se quando o corpo coral do Conservatorio cantou o poema lyrico "Patria" de João Gomes de Araujo. Esse entusiasmo foi crescendo gradualmente na parte dramatica, em que houve dois numeros interessantes: um monologo e um episodio dramatico.

O monologo, intitulado "Serenata maldita", foi recitado pelo alumno diplomando Luiz Luzaro, que recebeu calorosa salva de palmas.

Do episodio dramatico, "Ao cair das folhas", se encarregaram dois alumnos do terceiro anno: o sr. Emilio Russo e a senhorita Ignez Ferrari. Auxiliaram-nos as alumnas do 1.º anno, senhoritas Magdalena e Angelina Paulillo. Causaram excelente impressao o desempenho que o sr. Emilio Russo e a senhorita Ignez Ferrari deram aos seus papeis, e a maneira por que se houveram as collegas.

A segunda parte do programma começou por uma inspirada romanza do alumno F. Mignone, executada pelo grupo orchestral do Conservatorio. O autor, chamado ao palco por mais de uma vez, foi alvo de calorosa ovação.



Dr. Gomes Cardim

sepin  
eculo  
mos.  
Car tr  
lao a l  
A  
sentim  
que n  
o dr  
espirid

se co  
re  
lhos  
F  
talente  
de p  
usat  
C  
missac  
nhecim  
A mu  
te, re  
S. Da  
os lizi  
da vic  
diss  
mento  
cação



# Casa Deserta.



CAIO DE  
MELLO FRANCO

1915.

Olho em torno. desvairo a solidão me opprime!  
Um silencio mortal me enregela e apavora  
Triste, recordo tudo e me acobardo, agora  
Que nada tenho teu que me conforte e anime!

Esta casa me attrae, como o lugar do crime  
Attrae o criminoso Entro e cainho embora  
Sinta o peito arquejar na angusta de quem chora  
Preso da commoção que ás lagrimas suprime!

Tua Saudade então segue os meus longos passos  
E eu desejo de novo o teu corpo e meus braços  
Estendem-se pelo ar num gesto de agonia!

Lembrando assombrações, em lividos cortejos,  
Andam vagando, aqui, os derradeiros beijos  
Que trocámos na dor do derradeiro dia



## ARTES E ARTISTAS

IZABEL AZEVEDO IHERING.

ESTA annunciado para quinta-feira, 9 do corrente, em Santos, o concerto da brilhante pianista Izabel Azevedo Ihering, sobre cujo valor já nos temos manifestado

Esse concerto, que se realizará no Colyseu Santista, terá o concurso dos distinctos virtuosos Simoncelli (violoncellista) e Zacharias Autuori (violinista).

Reina grande enthusiasmo na vizinha cidade por essa bella festa de arte, em que se exhibirá um trio excellente, digno de todo o apoio



BELLAH DE ANDRADA

A EXIMIA cantora paulista Bellah de Andrada, cuja magnifica escola tem feito a delicta dos entendidos, var dar mais um concerto em S. Paulo

Tratando-se de uma artista tão lina, afeita a todas

as subtilezas do canto, é de esperar um grande successo.



CHURA BOTELHO

A DISTINCTA pianista d. Chura Botelho, já consagrada artista de muito merecimento nos centros europeus, exhibir-se-á brevemente nesta capital, interpretando um attraente programma, no qual predominam produções de Schumann, Chopin e Rubmstein.

Não lhe faltarão, por certo, applausos enthusias-ticos.

FUMEM SO' CIGARROS "SI-SI" E "MARIA"

O COMMERCIO prova o caracter do homem mais severamente do que qualquer outra occupação, porquanto lhe lenta com maior vigor a honradez, a abnegação, o amor da justiça e a veracidade; e os homens de negocio que se saem bem de experiencias são dignos talvez de tão subidas honras, como os soldados que ostentam a sua intrepidez no meio do fogo e dos perigos dos combates.

## Cera Paulista

PARA MOVEIS E ASSOALHOS

Processo especial de fabricação  
Económica - Única no genero

Vende-se nas casas: EDISON, MAURO MUNIZ DE SOUZA,  
MANOEL FERREIRA DA SILVA e no depositario

A. CAMPOS

R. S. BENTO, 30-A  
TELEPHONE, 2624

por atacado e a varejo

Acceptam-se encomendas para cera de todas as cores; liquida ou em pasta

"CAFFÉ UNIAO."

O NOVO SYSTEMA DA REGISTRADORA NATIONAL



Esta fotografia retrata no interior do "Café União", estabelecido a rua de S. Bento n. 75-A, vendo-se ao centro, em pé, o seu proprietário, sr. Francisco A. Perpétuo, no momento de instalar em seu Café o novo eavel Systema Representado pela "Registradora National", fabricada especialmente para o seu ramo de negocio.



O sr. Francisco A. Perpétuo, intelligente proprietario do "Café União."



O sr. Antonio Magalhães Bastos, do departamento Systema "National."

ARTES

ESTA  
em S.  
Izabel Aze  
manifestade  
Esse c  
tista, terá  
celli (viola  
Keinn  
essa bella  
excellente.

A EXIM  
cuja  
tendidos, v  
Tralan

C  
Vende-se  
MARC  
por ata

# CASA ALLEMÃ

criação da nova estação



IVONNE. Lindo vestido de voile branco, com golla e punhos de nanzouc, enfeitados com listas bleu, ciel e cerise, tamanhos: 42 até 50. . . . 78\$000



**Vestidos**  
**Lingerie**

**Chapéu —  
Florentino**



EDITH. Vestido moderno, em voile branco, com golla de nanzouc e enfeitado com listas cerise, bleu, verde e marron — tamanhos 40 até 50: 58\$000.

Em palha tagal enfeitado da mesma palha, côres: Branca com cerise azul; Vermelho, com azul e branco; Azul e bege com diversas côres. . . . . 14\$000.

**Wagner, Schädlich & Co.**

## Sociedade de Cultura Artística

### Curso Machado de Assis.

Perante uma assistência selecta e numerosa, o brilhante homem de letras dr. Alfredo Pujol inaugurou, na Sociedade de Cultura Artística, o seu curso sobre Machado de Assis.

A entrada do brilhante conferente no palco do Germania deu ensejo de uma dessas extraordinarias ovações a que raramente temos assistido. As palmas quentes e sonoras que echoram por toda a sala eram uma homenagem justa e merecida a um espirito enamorado das boas letras da nossa terra, àquelle por meio de cuja palavra, sobria, elegante e persuasiva, o auditorio ia recordar a figura do primeiro dos prosadores brasileiros.

Alfredo Pujol conversou durante uma hora. Foi uma palestra encantadora.

Nesta primeira conferencia o talentoso homem de letras fez um estudo documentado da primeira phase da vida e da obra do admiravel autor de *Quincas Borba*.

A conferencia poz em relevo essa figura de excepção da literatura brasileira, fazendo-a sair do ambiente moral da sua modesta vida

para as manifestações da poesia lyrica.

A isto se cingiu nesta primeira conferencia o estudo prolixiissimo do dr. Alfredo Pujol. Não faltou o detalhe precioso, o espirito de anedota e um estylo que poz em vivo realce a modesta figura do modesto typographo que, obedecendo ao pendor da sua intelligencia e a um admiravel methodo de estudo se tornou a mais lidima gloria da intellectualidade brasileira.

Ao terminar o seu trabalho, a assistencia, que era numerosa, applaudiu calorosamente o dr. Alfredo Pujol, extendendo esses applausos à benemerita Sociedade de Cultura Artística, a que S. Paulo deve o supremo milagre de ter acabado com uma longa estagnação artistica, inaugurando um periodo de manifestações estheticas que têm servido para levantar o nosso padrão social.

## O caso dos 10:000\$000 em dinheiro

que foram perdidos por um operario. O seu legitimo dono foi embolsado de toda aquella quantia por um acto de extraordinaria benemerencia de uma distincta senhorita da nossa alta sociedade, pertencente à patriótica Associação dos Escoteiros Nacionaes, e que teve a

abnegação de não aceitar absolutamente gratificação alguma pelo seu gesto, dizendo que o dono desse dinheiro, si quizesse, podia offercer qualquer obulo às victimas da sêcca e flagellados do norte.

Satisfazendo ao seu desejo, foi hontem entregue à redacção do "O Estado" um bilhete inteiro n. 61842 da Loteria do Natal, para aquelle fim, cujo premio maior é de mil contos e se extrahirá sexta-feira, 24 do corrente; ao sr. dr. Agenor de Azevedo, dd. presidente dos Albergues Nocturnos, tambem foi entregue um bilhete inteiro n. 17582 da Loteria de S. Paulo de 200 contos, para quinta-feira, 30 do corrente. Os bilhetes referidos foram vendidos pela popular Casa Lotérica, dos srs. Amancio Rodrigues dos Santos & Comp., estabelecidos à praça Antonio Prado, 5.

Tambem solicitado pelos proprietarios da Casa Lotérica, o felizardo perdedor do dinheiro entregou 205000 para as obras da matriz de Villa Mariana e 205000 para a Conferencia de S. Vicente de Paulo de Santa Generosa da mesma Matriz.

O freguez perdedor do dinheiro, conta mais ou menos a historia de sua sorte do modo seguinte:

Tendo recebido na rua Direita, 57, no "Ao Gato Preto", o premio que lhe tocou em 2 quintos do n.º 04027 premiado com 100 contos da Loteria de S. Paulo, extrahida a 11

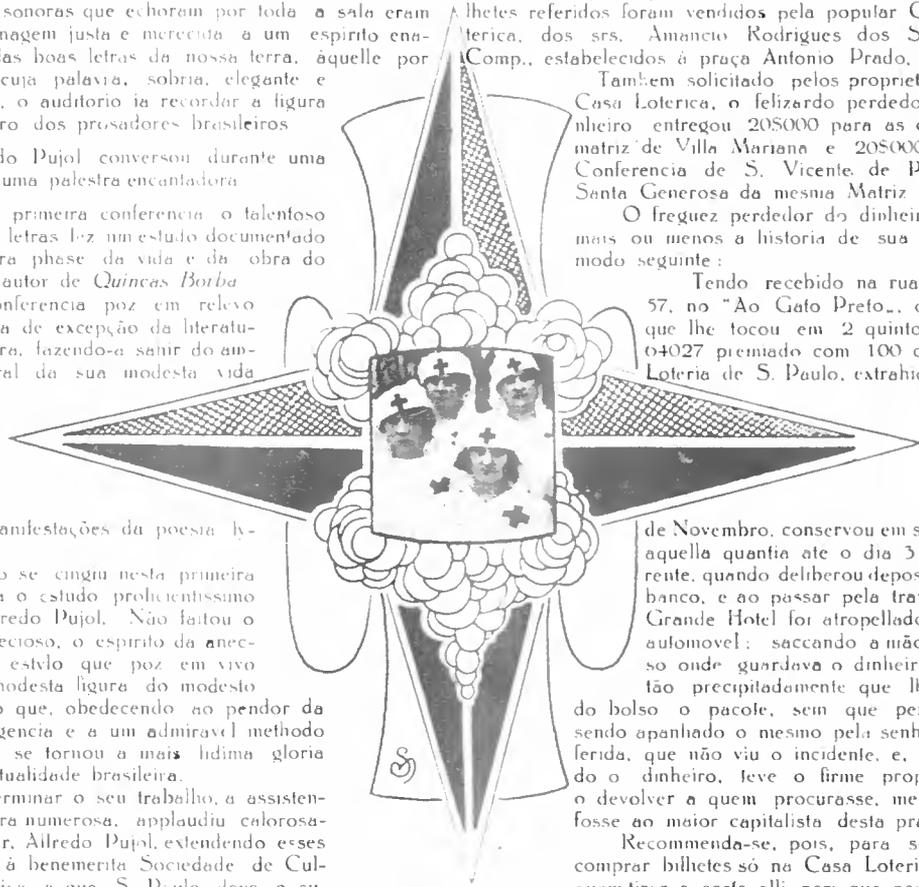
de Novembro, conservou em seu poder aquella quantia ate o dia 3 do corrente, quando deliberou deposital-a em banco, e ao passar pela travessa do Grande Hotel foi atropellado por um automovel: saccando a mão do bolso onde guardava o dinheiro, o fez tão precipitadamente que lhe saltou do bolso o pacote, sem que percebesse, sendo apanhado o mesmo pela senhorita referida, que não viu o incidente, e, guardando o dinheiro, teve o firme proposito de o devolver a quem procurasse, mesmo que fosse ao maior capitalista desta praça.

Recommenda-se, pois, para ser feliz, comprar bilhetes só na Casa Lotérica, pois, quem tirar a sorte alli, nem que perca o dinheiro, ainda encontrará quem o restitua.

Todos os premios vendidos na Casa Lotérica podem ser pagos no mesmo dia da extracção até às nove horas da noite, sem desconto algum, inclusive dos 5 o/0 do imposto das Loterias Federaes. Todos, pois, à Praça Antonio Prado, 5.

FUMEM SO' CIGARRAS "SI-SI" E "MARIA".

O emprego do sulfato de quinino e da digitalis, em pequenas doses, mas continuadas durante tres ou quatro mezes, é eficaz contra a enxaqueca. — SÉRRES E DEBOUT.



IVON  
voile  
nhos e  
listas  
nhos :

des Vianna, Nayde B. Bresser, Alvaro Bresser, Alda B. Bresser, Yolanda Martins, Ruth de Arco e Flexa, Edgard Tavares Fernandes, Frederico de Assis Pacheco Borba, Joaquina Juliano, Mafalda Juliano, Hentz Coachman Junior, M. Aparecida Ferreira Aguiar, Maria de Lourdes Cunha, Alice Cavalheiro, Francisca Cavalheiro, Plinio Cardozo Cavaiheiro, Maria Lydia, Nair de Camargo, Nadia de Abreu, Aracy de Abreu, Lavinia de Abreu, Alcyone Araujo, Zilda Araujo, Joaquim Araujo, Angelina Ferreira, Danilo Chiavegatti, Ruth Duarte, Alayde Vieira, Nestor Quirino Simões, Esther Simões, Ceey Miller, Everaldo Miller, Jayme Miller, Nelson Quirino Simões, Monçaide Ferreira, Duna-mir de Oliveira Lima, Moacyr Guerra, Maria Motta de Oliveira, Francisco Cerruti, Silvio Nogueira Lima, Gigelda Moreira, Vera Pacheco e Silva, Henrique L. Soares C. Esher, Antonietta Lopes Pimentel, Albertina Lopes Pimentel, Argentina Lopes Pimentel, Ricardo Valle, Morival Aguiar, Walmir Joël, Mauricio Halembeck, Maria Gomes S. Thiago, Luiz Gomes de S. Thiago, America de Aquino, Dario Qpitz Nilda Ribeiro dos Santos, Anna Soriano, Renandin Nogueira, Mario Opitz, José de Lauro, Aurelia de Lourdes Prado, Amelia Marques, Alice Franco da Rocha, Mario Magine, Cid de Almeida Franco, Maria Ondina Martello, Eduardo Garcia Rossi, Ernesto Garcia Rossi, Aida Velloso Mendes, Samuel Leite, Edmundo Xavier R. Mendonça, Yolanda de Mendonça, Oswaldo Leite, Maria Carmo Paes de Barros, Joanna D'Arc de Camargo, Bella de Camargo, Nena de Camargo, Beatriz de Camargo, Paulo de Camargo, Elisa de Camargo, Helena de Camargo, Lucio S. Malta, Adelaide Pires de Souze Malta, Virginia Siqueira Malta, Maria Adelaide Siqueira Malta, Juca Malta Ferreira, Zezinho Malta Ferreira, Alayde Araujo, Helena Machado, Marília Gonzaga de Faro Freire, Camilla G. Pupo Nogueira, Sophia G. Pupo Nogueira, Ophelia Assumpção Mofeifa, Dimas de Oliveira Cesar, Waldomiro Puiggari Ramos, Candida Pacheco, Fausto Cobra Olyntho, Durval Puiggari Ramos, Eduardo Escobar Camargo, Zilda Puiggari Ramos, Alayde Vieira, Joãozinho Arêas, Maria V. Pereira de Queiroz, Alfredo P. de Queiroz, Jenny França, Horacio Corrêa, Maria de Lourdes Ferreira Cruz, Octavio Gonzaga Filho, Maria José Quevedo, Eunyce Queiroz Rodrigues, Ma-

rina Gonçalves, Stella Almeida Prado, Fernando Licinio Almeida Prado, Estevam José de Almeida Prado, Carlos Mariano de Almeida Prado, Zilda Martins, Paulina Martucci, José Christino Fonseca Filho, Cecilia Fonseca, Sylvio Fonseca, Maria Aparecida Motta, Odila Fonseca, Isolina Mistrinelli, Glorinha de Toledo, Diva Morse, Odilon Paes de Barros, Odette Paes de Barros, Irene Manita, Ernani Arruda, Gustavo Paes de Barros, Draga Pacta, Durval Tavares Fernandes, Tolly Perman, Amadeu Picone, Celita de M. Cappellano, Ernesto de M. Cappellano, Iracema de M. Cappellano, Alvaro da S. Braga, Theophanes S. Braga, Jayme Gomes dos Santos, Flavio Seabra de Campos, Eugenio Bocchini, Odilon Araujo Grellet, Manoel Gomes dos Santos, Fernanda Gomes dos Santos, Maria Gomes dos Santos, Jandyra Manita, Julio da Costa, Anna Castello, Oswaldo Quirino Simões, Fausto Quirino Simões, Celina Quirino Simões, Elvira Quirino Simões, Zilda Gonçalves, Laurinha Maria S Ayrosa, Nicolau Nova Campos, Luiza Reisig, Edmundo Caio Emmerich de Azevedo, Eliza Luiza Emmerich de Azevedo, Maria Marques Leite, Urania Fontes, Mario Zucchi, Haydée Reis, Coraly Reis, Duibio Sonini, Maria Antonietta Ferreira de Castilho, Maria de Lourdes Ferreira de Castilho, Maria Angelina Ferreira de Castilho, Maria Thereza Ferreira de Castilho, Fausto de Oliveira Celso, Sebastião Assis Nogueira, Catharina Prado, Vital San Roman Prado, Braz Nogueira, Zézé Nogueira, Candida Calvoso, Luiz Orlando Prado, Gastão San Roman, Arnaldo Pinto, Adston Pompeu Piza de Abreu Lima Figueiredo, Lydia Rosa, Mafalda Guazelli, Elvira Guazelli, Ruth

Oliveira, Geisha de Oliveira, João Oliveira, Aparecida Palma, Maria da Gloria Oliveira, Lygia de Oliveira, Judith Bueno de Miranda, Celso Machado de Arruda Ribeiro, Cleofe Lencioni, Maria Antonia da Costa, Geraldina da Silva Medeiros, Antonio Ciouart Filho, Antonio Bruno, Renato Vuono, Lydia Seixas, Celina Bastos, Chiquita Catão, Mario Lima, Idathy Azevedo, Celso de Brito Bastos, Deolinda Eiras Garcia, Oswaldo Reis de Magalhães Junior, Maria Aparecida Rangel, Beatriz Coc, Henrique Bastos, Georgina Hollender, Antonia Schritzmeyer, Itagyba Nogueira de Sã, José Nogueira de Sã, Helena Caggiano, Olga Caggiano, Dorival Brasil, Alvaro Caggiano, Paulo de Campos, Lavinia Rudge Ramos, Attila Gilardi, Marietta Almeida Prado Browne, Armando Alves Regadas, Deolindo Monteiro Rebello da Silva, Firmimo Lima, Marina Rosa Gilardi, Maria Magdalena de Oliveira, Ruth Jordão, Luiz Ruffo, Sylvia Dias, Evangelina Pereira de Souza, Olivia Maia, Aida Barbosa Martins, Zuleika Abrgu Sampaio Vidal, Elza de Abreu Sampaio Vidal, José de Freitas Junior, Mimi Amadei, Alberto Kurth, Clovis Abreu Sampaio Vidal, Gil Spilborghs, Galileu Spilborghs, Hilde Spilborghs, Filho Leituga, Oswaldo Leituga, Basilio Milano, Benedicto Milano, Henriqueta Carlini, Antonietta Milano, Tulio Leal, Maria Candida de Oliveira, Judith P. Felicissima, Antonio Barreto do Amaral, Baby Barreto do Amaral, Tita Veiga, Saturnino Leite Silva Junior, Lucia Berringer, Fernando Berringer, Luiz Pires de Mello, Dalva Ribeiro, Isabel Sampaio, Eulalia Sampaio, Lala Martins, Maria Aparecida Martins, Maria Stella Arantes.

### 31.º Concurso

CONSISTE este concurso em formar o nome de um dos maiores escriptores brasileiros, com as seguintes letras empasteladas:

## LETHOCTEON

Oferecemos um *Premio de 10\$000, em dinheiro, ao primeiro sorteado. Outro de 5\$000, em dinheiro, ao segundo sorteado, e mais 50 premios em lindos e variados brinquedos.*

Todas as creanças que nos enviarem soluções devem remetter-nos o seu endereço bem claro e o nome de seus paes. As creanças do Interior ou dos Estados que forem contempladas com premios em dinheiro, receberão a respectiva importancia em vale postal.

Pedimos encarecidamente aos nossos pequenos leitores que nos enviem as soluções até o dia 18 de Dezembro, pois devido ao numero sempre mais elevado de creanças, somos forçados a compilar "A Formiga", com alguma antecedencia, o que redundará em beneficio de nossos amiguinhos, cujos nomes, vindos a tempo, não soffrerão o perigo do "corte..

# A FORMIGA

Jornal das creanças

## 29.º CONCURSO

Com grande concorrência de creanças e exmas. senhoras e senhoritas, realizou-se a 2 do corrente, no salão do Conservatorio Dramatico e Musical o sorteio relativo a este concurso.

Como das outras vezes, distribuímos uma nota de 10\$, outra de 5\$ e mais 45 premios em lindos e variados brinquedos.

Damos em seguida o resultado

1.º Premio — Uma nota de 10\$000 — coube á menina Maria de Lourdes Soares.

2.º Premio — Uma nota de 5\$000 — coube ao menino Nicolau Ratto, filho do dr. João Carlos Ratto, rua General Jardim, 22.

45 premios em brinquedos.

- 1.º premio — FRANCISCA Preyer.
- 2.º premio — Draga I acta
- 3.º premio — Urania Fontes.
- 4.º premio — Maria A. Ferreira de Castilho.
- 5.º premio — Virginia Siqueira Malta.
- 6.º premio — Lucio Malta.
- 7.º premio — Oswaldo Maffei.
- 8.º premio — Djanira Marchandes Machado.
- 9.º premio — Gil Spilborgs.
- 10.º premio — Helena Ratto.
- 11.º premio — Maria da Gloria Ferreira.
- 12.º premio — Jenny de Mello.
- 13.º premio — Basilio Milano.
- 14.º premio — Elvira Russo.
- 15.º premio — Maria Apparecida Ferreira de Aguiar.



O menino RUY, com 8 mezes de idade, filho do sr. Luiz Ramos



- 16.º premio — Beatriz Ratto.
- 17.º premio — Jeronymo Ipolito.
- 18.º premio — Nilda Verona.
- 19.º premio — Galileu Spilborgs.
- 20.º premio — Alfredo Bandeira
- 21.º premio — Luiz Sonino
- 22.º premio — Maria Thereza Castilho
- 23.º premio — Percy Levy
- 24.º premio — Assunta Guoglietta
- 25.º premio — Halley Ribeiro

- 26.º premio — Heloisa Lobo Vianna.
- 27.º premio — Vicente Lapastini.
- 28.º premio — Lydia Maffei.
- 29.º premio — Maria Antonia da Costa.
- 30.º premio — Lay de Barros.
- 31.º premio — Adelaide de Sousa Malta.
- 32.º premio — Durval Puygari Ramos.
- 33.º premio — Antonietta Milano.
- 34.º premio — Luiz Ruffo
- 35.º premio — Maria Apparecida de Goes.
- 36.º premio — José Lydio Dias
- 37.º premio — João Velloso.
- 38.º premio — Candida Pacheco.
- 39.º premio — Antonio Bruno
- 40.º premio — Renato Pereira de Queiroz
- 41.º premio — Boanerges Ratto.
- 42.º premio — Josephina Lobo Vianna.
- 43.º premio — Tita Veiga
- 44.º premio — Olga Von Klein.
- 45.º premio — Ilda de Carmargo.



## 30.º CONCURSO

A solução deste concurso é:

**ALBERTO OLIVEIRA**

Acertaram e têm direito ao sorteio para adjudicação de um premio de 10\$000 e outro de 5\$000, e mais 50 outros premios em bellos brin-

quedos, os turunos cujos nomes publicamos abaixo.

Esse sorteio realizar-se-á domingo, 12 do corrente, á uma hora da tarde, no salão do Conservatorio Dramatico e Musical, á rua de S. João.

A hora é muito boa, porque, após o sorteio d' «A Cigarra», as

creanças poderão ainda assistir ás «matinéas», que no mesmo dia se realisam nos theatros e cinematographos. Antes de duas horas, a nossa reunião estará terminada. Começaremos o sorteio á uma hora em ponto. Eis a lista das creanças que têm direito a este sorteio:

Accacia Vianna, Maria de Lour-

des  
van  
lan  
xa,  
den  
Joã  
Her  
reci  
Lou  
Fra  
zo  
de  
cy  
cyo  
Ara  
Chi  
Vie  
ther  
Mill  
no  
nam  
Que  
Fran  
Lima  
che  
C. I  
Albe  
Lope  
rival  
Hale  
go,  
rica  
Ribe  
Rena  
José  
Prad  
co a  
de A  
Mari  
Erne  
Men  
Xavi  
Men  
Carm  
D'Ar  
marg  
de C  
Elisa  
marg  
Pires  
queir  
queir  
Zezin  
Arauj  
Gonz  
G. P  
Nogu  
feita,  
Walde  
da Pe  
Durve  
Escob  
Ramo  
Arêas  
roz, A  
Franç  
Lourd  
Gonze  
do, E

# Numero Especial d'A Cigarra



Mais um triumpho!

Estrondoso Successo!!

O SEGUNDO numero de Dezembro está destinado a um colossal successo. Terá mais de 100 paginas, trará magnificas e variadas gravuras sobre assumptos de arte, litteratura, theatro, musica, sports, politica, vida social, etc. e publicará uma opulenta collaboração em prosa e verso de alguns dos melhores escriptores brasileiros.

A tiragem d' "A Cigarra..", que ja é enorme, será consideravelmente augmentada nesse numero.

Recebem-se desde já encomendas para a venda avulsa desse numero no Interior de S. Paulo e nos Estados.

Todos os commerciantes, qualquer que seja o seu ramo de negocio, terão extraordinarias vantagens annunciando nesse grande numero d' "A Cigarra..".

Para tratar de annuncios e outros assumptos dirijam-se ao escriptorio d' "A Cigarra..", — rua Direita, 35 — S. Paulo.

As pessôas que tomarem este mez uma assignatura d' "A Cigarra..", para 1916, receberão de graça esse grandioso numero.

Leiam as informações sobre as nossas assignaturas no *Expediente*, que publicamos no verso da Chronica.

# "INSTITUTO LUDOVIG,"

TRATAMENTO E EMBELLEZAMENTO DA CUTIS

Dirigido por E. LUDOVIG.

Diplomas dos "Institut Médical des Agents Physiques et Ecole Supérieure de Massage Médical de Paris."

Rua Direita, 55-B (Sobrado) S. PAULO

Exmas. Snras.

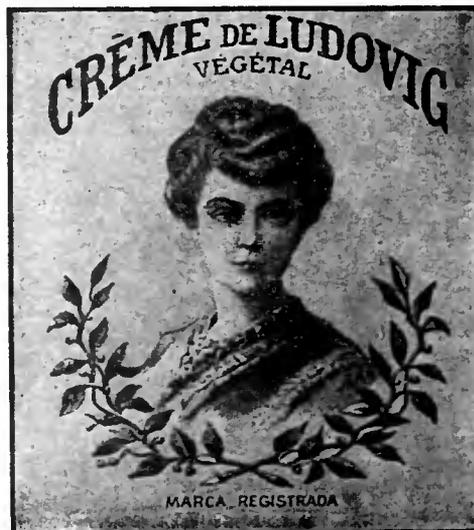
A incontestavel superioridade dos preparados do Instituto Ludovig para embellezamento da pelle, anima-me a pedir a V. Exa. para visitar o nosso Instituto, o unico na Capita Paulista, para tratamento da cutis, e onde V. Exa. poderá apreciar como se pode obter uma pelle fina, sem Manchas, Cravos, Sardas e Espinhas. O nosso processo de tratamento está garantido pelos 8 annos de exito que temos obtido, com o emprego dos nossos preparados.

A visita de V. Exa. teremos o maior prazer de fazer-lhe um exame (gratuito) á sua pelle, bem como todos os esclarecimentos sobre o nosso tratamento.

A nossa Succursal é dirigida por Mme. E. LUDOVIG

Succursal: Rua Direita, 55-B — São Paulo

Matriz: Avenida Rio Branco, 181 — Rio de Janeiro



## Café dos Andes



15, Rua 15 de Novembro, 15

— São Paulo —

ESPECIALIDADE:

Café, Chocolate, Mingau, Gemmas e bebidas finas de todas as qualidades.

Souza Brandão

## "CHANTECLER,"

Rua de S. Bento, 57-A

Telephone, 2283 São Paulo

Grande Loteria da Capital Federal

**! NATAL ! 1.000:000\$000 (Mil Contos)**

Extracção em 24 de Dezembro

Bilhete inteiro 40\$. Meio 20\$. Fracções \$800

Grande Loteria do Estado de S. Paulo

**200 CONTOS**

Extracção em 30 de Dezembro de 1915

Bilhete inteiro 9\$000 Fracções \$900

Os pedidos do interior devem vir acompanhados de mais 600 réis para o porte do correio. Não se remetem fracções.

# “Chá de Cacão”

(MARCA REGISTRADA)

Tonico Nutritivo e Estimulante.  
Reconstituente da Infancia e da Velhice.

Unico Depositario: **J. de Niemeyer.**

Av. B. Luiz Antonio, 175—Telephone, 5098

*A' venda nas Casas:  
Edison, Ducheir, Freire, Charles Hü, Perceira Coutinho, Willi, Alto Douro e outras.*



“A CIGARRA,, offerece *reaes* vantagens a todos os annunciantes que servirem de suas paginas de reclame, pois a grande circulaçãõ a que conseguiu attingir, não só nesta capital, como em todo o Interior e nos Estados, é a melhor garantia da diffusãõ dos productos annunciados, e absolutamente o unica capaz de produzir os effeitos desejados. A “CIGARRA,, para demonstrar a veracidade da sua grande circulaçãõ e, no proprio interesse dos Snrs. Annunciantes, convida-os a indagarem dos pequenos vendedores qual a revista mais procurada e que maior numero de exemplares vende, tirando dahi uma prova que, além de ser muito pratica, indica aos Srs. Annunciantes o caminho a seguir para lançar os seus productos no mercado com bom e seguro exito.

## London @ Brazilian

### Bank, Limited.

Telephone, 13.

S. PAULO.

### Rua 15 de Novembro.

Esquina da Rua da Quitanda.

## Agua Oxygenada Americana



Entre os preparados o "BIOGENIO" é de um valor indiscutível, sendo a única Agua Oxygenada Americana, que não ataca o esmalte dos dentes nem as obturações a ouro. Cura cortes, chagas, queimaduras, inflamações da garganta. Sem rival na hygiene da bocca.

Nas assaduras e irritações da pelle  
— Use o Talco Royal "VIOLETA,"

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

## Grande Loteria do Natal

em 24 de DEZEMBRO

**1.000:000\$000**

Bilhete inteiro, 46\$000; Meios, 23\$000; Fracções, 1\$000

Loteria de S. PAULO

**200 CONTOS**

em 30 de DEZEMBRO

Pedidos ao

=====  
"Vale  
=====  
Quem Tem,,  
Caixa, 167 —  
Rua Direita, 4 S. Paulo

"A CIGARRA,, VENDE CLICHÉS E PHOTO-  
GRAPHIAS. TRATAR À RUA DIREITA, 35 (REDAÇÃO)

# CONVÊM LÊR

Devido á grande venda do magnifico preparado para limpar chapéus - **STROBINA** - resolvemos offerecer aos nossos consumidores oito premios que correrão com os 8 primeiros numeros da Loteria do Estado de S. Paulo em 30 do corrente, sendo: 1 de 100\$000; 2 de 50\$000; 3 assignaturas por 1 anno d' "A CIGARRA" e 2 assignaturas da "VIDA MODERNA,,

Para estar habilitado aos premios supra ditos, é necessario guardar o frasco numerado  Vende-se nas seguintes casas:

Casa Edison, D. Roque da Silva, Januario Loureiro, Luiz de Sousa, Teixeira & Martins, Casa Lebre, etc.

Os pedidos do interior devem ser dirigidos a D. ROQUE DA SILVA — Rua S. Bento, 29 — S. Paulo

"C

Toni  
Reco

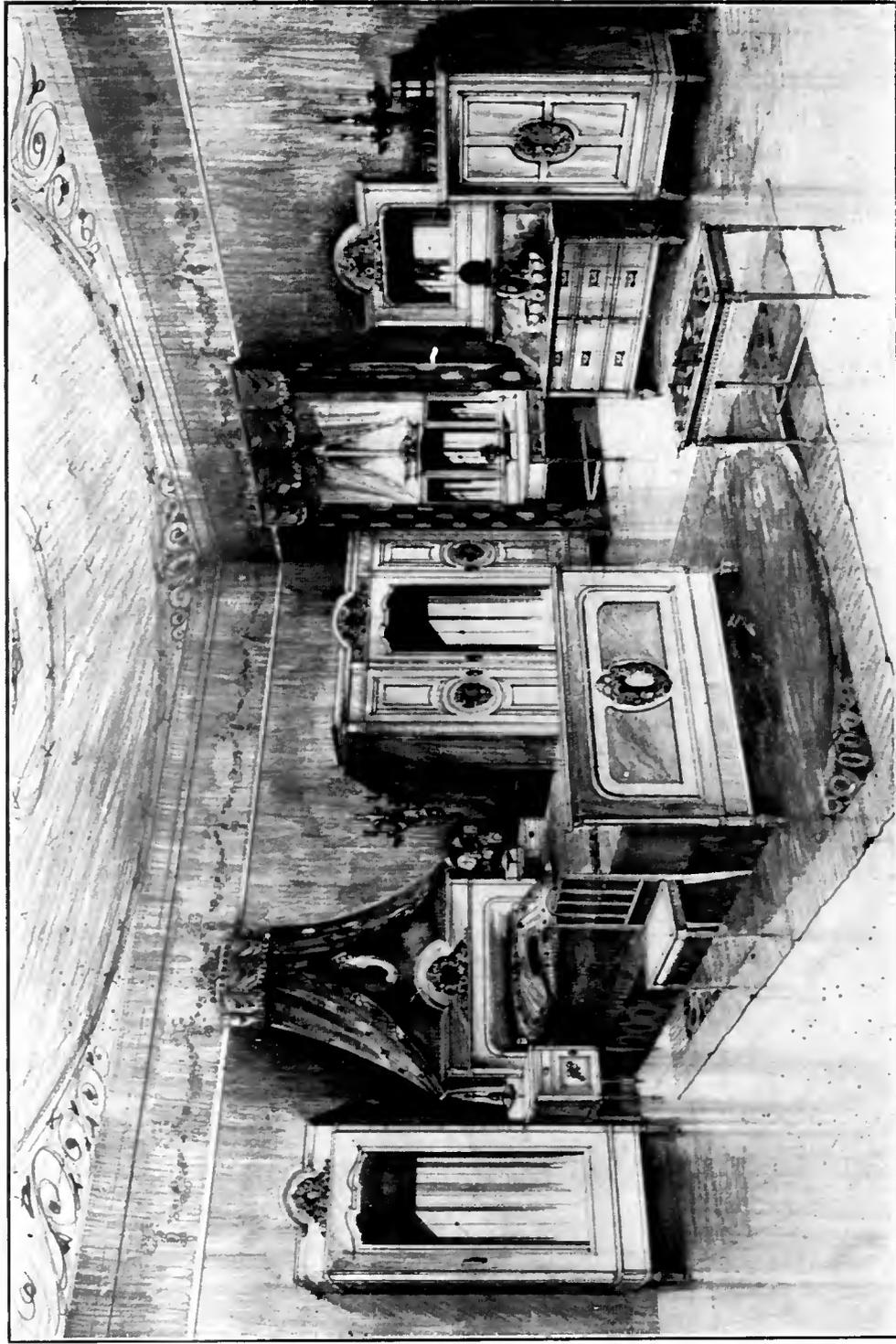
Unicc  
Av. P

Ediso  
ra C

"A C  
de su  
não s  
da di  
duzir  
sua g  
os a  
maior  
muito  
seus

L  
B  
—

# A RESIDENCIA



Confortáveis - Elegantes e Sólidos  
são todos os móveis fabricados por

**A RESIDENCIA,**

4. PRAÇA da REPUBLICA. 4

Preços especiais para instalações para Noivos

# Loteria de S. Paulo

Rua Quintino Bocayuva N. 32

Ordem das extracções  
em DEZEMBRO de 1915

Extracções ás Segundas e Quin-  
tas-feiras sob a fiscalização do  
Governo do Estado

| N. das extracções                    | MEZ | DIA       | Premio maior                                    | Preço do bilhete |
|--------------------------------------|-----|-----------|---|------------------|
| 615                                  | 9   | 5.a-feira | 50:000\$000                                     | 4\$500           |
| 616                                  | 13  | 2.a-feira | 20:000\$000                                     | 1\$800           |
| 617                                  | 16  | 5.a-feira | 30:000\$000                                     | 2\$700           |
| 618                                  | 20  | 2.a-feira | 20:000\$000                                     | 1\$800           |
| 619                                  | 23  | 5.a-feira | 20:000\$000                                     | 1\$800           |
| 620                                  | 27  | 2.a-feira | 20:000\$000                                     | 1\$800           |
| <b>Grande Loteria de Fim de Anno</b> |     |           |   |                  |
| 621                                  | 30  | 5.a-feira | 200:000\$000<br>EM 2 PREMIOS DE<br>100:000\$000 | 9\$000           |

Os pedidos do interior, acompanhados da respectiva importância e mais a quantia necessaria para o porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes:  
Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita, 39 — Caixa, 177 — S. Paulo.

Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem — Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direita, 10 — Caixa, 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça Antonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.

J. U. Sarmento — Rua Barão de Jaguará, 15 — Caixa, 71 — Campinas.

**"A CIGARRA,, VENDE CLICHÉS E PHOTO-  
GRAPHIAS. TRATAR À RUA DIREITA, 35 (REDAÇÃO)**

**! N A T A L ! 1915 ! N A T A L !**

**1.200:000\$000** [Mil e duzentos  
contos de réis]

Grandes e extraordinarios sorteios das Loterias **Federal e de S. Paulo**

**Importante plano FEDERAL 1:000:000\$000 Inteiro, 46\$; Meio, 23\$; Fracção, 1\$**

**EXTRACÇÃO SEXTA-FEIRA, 24 DE DEZEMBRO**

**LOTERIA DE S. PAULO - Fim de Anno: 200:000\$000 em 2 premios**  
Inteiro 9\$; Fracção \$900 Extracção em 30 de Dezembro

Já estão á venda os bilhetes dessas Loterias na Agencia Geral da Cia. das Loterias Nacionaes do Brasil e da Loteria de S. Paulo.

**Julio Antunes de Abreu & Cia.**

**Rua Direita, 39**  
Caixa Postal, 77

# “A CIGARRA”

Revista de maior circulação no Estado de São Paulo



A CIGARRA  
publica sempre  
edições coloridas e  
excellente collaboração  
em prosa e verso, inédita e  
especial, de alguns de nossos  
melhores poetas e prosadores

A CIGARRA nunca deu numero com me-  
nos de 52 paginas. Tem reportagem photo-  
graphica especial e occupa-se de todos os factos  
de actualidade em nitidas e incomparaveis gravuras.

A CIGARRA é o maior successo do genero em S. Paulo  
e é geralmente considerada uma das melhores revistas do Brasil.

**A CIGARRA é a detentora do record da venda avulsa  
na Capital, Santos, Cãmpinas e Ribeirão Preto.**

A CIGARRA, devido á sua grande e incontestavel tiragem,  
circula largamente em todo o Brasil, offerecendo, por  
isso, extraordinarias vantagens para annuncios e  
reclames que visem especialmente esta Capital,  
todo o Interior de S. Paulo e Sul de Minas,  
onde se concentra á sua maior circulação.

A CIGARRA mantêm officina pro-  
pria, installada propositalmente  
para o seu aprimorado con-  
feccionamento. á RUA  
DA CONSOLA-  
ÇÃO N. 100A.



Director:  
GELASIO PIMENTA.

Redacção ·  
RUA DIREITA, 35

*F. P. Amorim* Assignatura annual . . . . 1o\$000

*1/2 G. G.* Numero avulso . . . . . \$600

Numero atrazado . . . . . 1\$000